

COMUNISTAS INDICAM SOLUÇÃO PARA OS GRAVES PROBLEMAS DO PAÍS

Texto nas 6a. e 7a. páginas

Semana de 11 a 17 de Novembro de 1961

NUMERO 1202

PREÇO CR\$ 5,00

Folha CAPIXABA

DIRETOR: HERMOGENES LIMA FONSECA

Helsio Cordeiro Pela F.N.L. e Registro do P.C.B.

A reportagem de FC manteve entrevista com o deputado Helsio Cordeiro, sobre sua participação no Congresso das Assembleias Legislativas, recentemente realizado em Porto Alegre, em confronto à política que o povo está exigindo de soluções nacionalistas para a nossa situação econômica.

Sobre o conclave que reuniu representantes de todos os Estados disse-nos o deputado Helsio Cordeiro que "a tese da adoção do parlamentarismo nos Estados, foi aprovada por unanimidade nas comissões e recebeu maioria esmagadora de votos em plenário". É oportuno que se registre que foi parecer da autoria do entrevistado, sobre a tese do deputado Paulo Brossard de Souza Pinto (PL-RGS) que mereceu a aprovação do plenário.

Referindo-se à Frente Nacional de Libertação que se define na "Declaração de Colônia" afirmou:

"Esta luta, que chamamos brasileira,

deve ser iniciada como instrumento de relações comerciais com todos os países do mundo. É a Frente Nacional de Libertação lutar pela salvação econômica do Brasil, entendendo-se por luta pela independência do Brasil dos trusts e monopólios internacionais, pela Reforma Agrária e outras leis de interesse nacional, estabelecendo prontas a fazer parte das suas atividades".

"SEMPRE NOS MANIFESTAMOS PELO REGISTRO DO PCB"

A propósito da campanha local dos democratas pelo registro do PCB, disse: "Dentro de um sistema chamado democrático, não cabem restrições de ordem ideológica. Semear amplamente favorável ao registro de qualquer partido que obedeça à Lei Eleitoral. Por isso sempre nos manifestamos pelo registro do Partido Comunista Brasileiro".

Capixabas Fraternalizam-se Com Soviéticos: "Urgentsch"

Durante alguns dias esteve surto no porto de Vitória o navio soviético "Urgentsch". Trouxe-nos trigo, que descarregou em Santos, e levou minério para a Rússia, dando cumprimento ao acordo comercial entre o Brasil e países socialistas.

Como era de se esperar, a permanência do barco soviético causou a mais viva repercussão no seio da população. Pela primeira vez um navio da URSS entrara no nosso porto, após o rompimento de relações Brasil-URSS em 1947.

Apesar das tentativas de cerceamento da liberdade de visitar o barco, por parte da Polícia, jornalistas e radiistas, assim como estudantes e pessoas de outras camadas da população, organizados em vários grupos, visitaram o cargueiro soviético e confraternizaram com sua tripulação, composta de 39 pessoas, (só havia uma mulher a bordo). Impressionou sobremaneira os visitantes a limpeza e a ordem reinantes a bordo, apesar de que não aguardavam visitas. Presentes foram trocados entre os brasileiros e os nossos visitantes, aos quais o grande violonista capixaba, Maurício Oliveira, ofereceu um "show" aplaudidíssimo de músicas populares brasileiras. Retribuído, os soviéticos cantaram e dançaram suas músicas folclóricas.

Foi uma verdadeira confraternização entre soviéticos e brasileiros. Brindes foram erguidos em prol da amizade entre os dois povos e pela paz mundial. Os soviéticos, que haviam recebido em Santos a visita de Pelé e de outros jogadores do Santos F.C., ficaram entusiasmados com as demonstrações de carinho e amizade fraternal que o povo vitorense lhes tributou.

Braileiros e soviéticos expressaram seus desejos de normalização, o mais rápida possível, de nossas relações diplomá-

ticas que viriam complementar as comerciais já estabelecidas, possibilitando um mais amplo intercâmbio cultural, científico e técnico entre nosso país e a Pátria do Socialismo.

F.L.A.S.E.B.S.

Dois jovens marinheiros soviéticos foram surpreendidos no convés do "Urgentsch" com um longo cordão, no qual haviam amarrado, em uma das extremidades, um pedaço de carne. Perguntados pelo jornalista Danielli (o intérprete) o que faziam, responderam que estavam pegando "passarinho". E apontaram para alguns urubus que se achavam na proximidade.

Ante tal ocorrência, foram os soviéticos apresentados com várias espécies de autênticos passarinhos.

-OO-

A jornalista Osiya Brana indagou do Primeiro Oficial Gregory se o navio "Urgentsch" era do Governo soviético ou de alguma companhia particular russa.

Enquanto os demais capixabas riam, o jovem Comandante Gregory disse: "O navio é meu — e, espontâneo para um marinheiro — e dele, é do povo. Na URSS não há propriedade privada. Tudo é do povo".

-OO-

Ficaram os jornalistas capixabas sabendo, que os marinheiros, rumos para a bordo uma pequena orquestra.

-OO-

O "Urgentsch" possui piloto automático, construído pelos próprios tripulantes durante a viagem ao Brasil; oficina para qualquer emergência; rádio eletrônico que dispensa o telefonista; extintores de incêndio automáticos, e outras interessantes inovações, particularmente em se tratando de um cargueiro.

Duzentos Camponeses capixabas ao Congresso de Belo Horizonte

Em nossa última edição afirmávamos que a delegação do Espírito Santo ao Congresso Nacional de Lavradores que se instalará dia 15 em Belo Horizonte seria integrada por 100 pessoas. Hoje podemos afirmar que mais de duas centenas de lavradores já se inscreveram como delegados ao Congresso que discutirá a reforma agrária e outros problemas atinentes à vida do nosso homem do campo.

PASSAGENS COM 50% ABATIMENTO

A Estrada de Ferro Vitória-Minas concedeu abatimento de 50% nas passagens dos delegados ao Congresso de Belo Horizonte. Assim é que estão à disposição dos delegados 20 passagens em Vitória, que serão preenchidas pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores, 40 em Colônia e 116 em Resplendor. Destes sentos embarcaram a maioria dos delegados, havendo inúmeras outras, como as do sul do Estado, que irão por outros meios. A delegação sairá partir dia 14 de Cachoeira de Itapemirim em ônibus especial.

ESTADA E ALIMENTAÇÃO GRATUITAS

A Comissão Organizadora do Congresso assegura estadia e alimentação gratuitas a todos os delegados que comparecerem ao Conclave de Belo Horizonte.

PARLAMENTARES E PREFEITOS IRÃO A BELO HORIZONTE

Podemos informar com segurança que inúmeros parlamentares comparecerão ao Congresso dos Lavradores que deverá instalar-se no próximo dia 15 e se prolongará até o dia 17. Os prefeitos de Cachoeira de Itapemirim, de S. Francisco e de Ecoporanga igualmente irão a Belo Horizonte, assim como vereadores de diversos municípios e mais de Mantena, de Vila Velha, de Vitória e de outras comunas.

Trabalhadores do Entrepósito Frigorífico fizeram greve de advertência:

Salário Mínimo

Teve duração de 1 hora a greve dos trabalhadores do Entrepósito Frigorífico de Vitória, eclodida ontem. É a segunda greve de advertência que referidos trabalhadores fazem a fim de receber o salário mínimo vigente desde 15 de outubro p.p., por Decreto Federal. Ante a disposição dos servidores de proseguir em sua ação paralisada, porém, a Administração do Entrepósito achou por bem se contentar com os seus servidores em atender às suas reivindicações até a quinta-feira próxima, sem falta.

CORTAR O MAL PELA RAIZ

ORLANDO BOMFIM JR.

NOVAS denúncias têm sido feitas sobre a atividade conspirativa dos golpistas. Ninguém duvida mais da sua existência. Os 32 milhões de dólares transferidos pelo Sr. Carlos Lacerda dos Estados Unidos apesar da gravidade do caso, um avião que poderia deixar de ser coreano de que os monopolistas norte-americanos — principais interessados em travar e processar a democracia no Brasil — se dispõem a ajudar por todas as formas e meios, seus lugares-fortes no país? Nem há necessidade, aliás, de ir buscar os dólares lá. Aqui mesmo eles podem ser encontrados. O dinheiro serve para deixar ainda mais claro que os baderneiros estão, efetivamente, a serviço de interesses antinacionais.

O ASPECTO mais grave, das denúncias feitas ultimamente, é que o dispositivo militar golpista, ao contrário de ser desmontado, está sendo reforçado em virtude de medidas tomadas pelo próprio governo. Hoje, e certo, substituições justas em determinados comandos. Mas também é certo que golpistas estão sendo colocados à frente de tropas. Chega-se mesmo a apontar o exemplo chocante do Rio Grande do Sul, onde o que representam, na crise de Agosto, a base do dispositivo militar da legalidade estaria agora se transformando em dispositivo militar do golpe.

FORA disso, a rearticulação das forças políticas reacionárias se faz há dias. Já está o que se batizou "Janismo sem Janio". Falhou o lançamento do manifesto dos governadores, que acabou saindo sem nenhuma assinatura. Mas a posição dos governadores de São Paulo, Pernambuco e Bahia não dá margem a nenhuma ilusão. É evidente seu propósito de opor-se a solução de nossos problemas, num sentido efetivamente favorável ao povo. E nem se torna necessário analisar o que dizem esses senhores. Basta que se veja o que fazem aos nos Estados que administram.

ENQUANTO tudo isso ocorre e o tempo passa, o governo Federal continua imóvel. É a situação que agrava a todo momento. As massas, na verdade, não estão de braços cruzados. Avoluma-se e se organiza a luta contra a carência, que adquire

novo vigor, impulsionada principalmente pelo movimento feminino. Os camponeses resistiram, com êxito, numerosas convocações aos Estados e se encaminharam para a Convenção Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Os operários de guerra, através de campanha revolucionária, não quando necessário a greve, contra a queda de poder aquisitivo dos seus salários. Mas tudo isso — que é justo e necessário — não consegue modificar a situação, que continua se agravando, inã da deteriorização ininterrupta do salário, o valor real do salário de hoje é inferior ao de ontem, e o de amanhã será inferior ao de hoje. O salário mínimo, que devia representar uma remuneração que assegurasse vida digna ao trabalhador e sua família passa a ser o mínimo para que o trabalhador e sua família não morram de fome.

É NECESSÁRIO, pois, cortar o mal pela raiz. Os paliativos, que nunca bastaram, se tornam cada vez mais ineficazes. E a tal ponto os problemas se agravam que ninguém mais consegue camuflá-los. Daí a gritaria geral da necessidade de reformas de base: reformas na estrutura econômica e social do país. Mas, palavras apenas, nada resolvem. Mesmo porque muitos dos que falam pretendem exatamente impedir as soluções justas. Rejeitem o "façamos a Revolução antes que o povo a faça". Por que temer a revolução do povo? Pois é exatamente ao povo que cabe, pela sua ação organizada, transformar em realidade as reformas de base.

AS forças nacionalistas e democráticas, embora tenham sido fortalecidas de crise política de Agosto, continuam insuficientemente preparadas para enfrentar a situação. E não podem perder tempo, enquanto os conciliadores e golpistas se articulam e agem. Urge que encontrem as formas de se organizar solidamente, que tracem com clareza e objetividade seu programa e que iniciem sua ação conjugada. Os comunistas, que se orientam pela Resolução Política recentemente aprovada, sabendo desempenhar com entusiasmo seu papel ao lado de todos os demais democratas e patriotas,

LITERATURA

Arilio Salles

IMPROVISO DA MORTE DO SEMEADOR
(F. C.)

Carregavas em teus ombros um rio
de relâmpagos, em teu coração a pedra
e a voz das cidades insubmissas.

Levavas em teu rosto uma aurora
de espigas, em teus lábios as palavras
que não temem fogo, frio ou morte.

Submeto ao fogo e ao terror, chegavas
em cada noite e, feroz, reconstruías
uma vez mais a esperança.

A terra semeava e por aquela noite
transformava o mundo em coisa amada
e, depois, a semente, a própria semente
crescia e vivia.

No dia 24 de Outubro findo
foi inaugurada a Biblioteca
"Professor Adolfo de Oliveira".
Esta Biblioteca que funcio-
na no Colégio Estadual sob
a orientação da Srta. Maria

Esther Lindenberg Coelho, já
possui cerca de 1.100 volumes
e foi organizada com uma
classificação semelhante à
usada na Biblioteca do Minis-
tério de Educação. Funcio-

nando em conjunto com o
Clube de História, dirigido pe-
la Professora Maria Helena
Duarte Faria, propõe-se tam-
bém a organizar conferências,
debates literários, cursos de li-
teratura e história.

Para tal já há entendimen-
tos com o poeta Geir Campos,
para nos primeiros meses do
próximo ano, funcionar na
sala da Biblioteca "Professor
Adolfo de Oliveira" um curso
de Literatura.

Oportunamente serão acei-
tas inscrições para frequência
do curso.

A Bibliotecária, Srta. Ma-
ria Esther Lindenberg Coelho,
faz um apelo para que sejam
oferecidos livros à Biblioteca.

Atendendo a esse apelo a li-
braria de Belo Horizonte,
Atlântida Distribuidora e Im-
portadora de Livros, oferece
alguns volumes de romances.

Nesta coluna faremos refe-
rências às ofertas que venham
a ser feitas à Biblioteca do
Colégio Estadual.

Capixabas, vamos ajudar a
formar a Biblioteca do Cole-
gio Estadual?

SOCIAIS

Completará mais uma primavera no
próximo dia 12 os seguintes jovens: Luiza
Fonseca, filha de Hermogenes L. Fonseca,
e D. Maria A. Fonseca, Srta. Celina G.
de Brito, filha do Sr. Felton Brito e
de D. Joana G. de Brito, residentes em
J. América, o jovem Livino G. da Assun-
ção residente em Gurigica de Dentro.

Dia 14 — Registra-se no dia 14 do cor-
rente o aniversário natalício do nosso com-
panheiro Clementino Dalmacio Santiago,
Gerente de nosso semanário FC, José M.
de Oliveira, filho do nosso distribuidor
Chavino M. de Oliveira, residente em Gua-
cul, o garoto Antonio F. Rodrigues Filho,
filho do companheiro Flôres.

No próximo dia 15 transcorrerão as na-
talícias de Rosa P. dos Santos, esposa de
Horacio Dias Santos, a gentil Srta. Jacy-
ra Sales, filha do Sr. Pedro Soares e D.
Cecilia Soares, Gertrudes G. de Jesus mo-
radora em Sto. Antonio, Geralda M. de
Oliveira, filha de Chavino M. de Oliveira.

Dia 18 — Completará mais uma pri-
mavera Marieta Sales Dalmacio que se en-
contra atualmente cursando na Universi-
dade dos Povos em Moscou.

BATIZADO

Realizou-se no dia p.p. no Convento
da Penha, o batizado do garoto Julimar P.
da Silva, filho de Rosinete O. Silva e J.
Peres Silva.

CONSELHO

QUANDO FOR FAZER PURE.

de batatas só cozinhar-las na hora, as-
sim ele ficará mais macio e saboroso.

QUANDO FOR FAZER PEIXE.

mergulha-lo rapidamente em água
quente. Assim as escamas saíão com maior
facilidade.

QUANDO COZINHAR COUVE-FLOR.

acrescentar a água na qual fervemos a
couve-flor, uma bolinha de pão, assim de-
saparecerá o mau cheiro.

TROVA

Fito-me às vezes, no espelho
cansado de padecer,
com os olhos azuis, vermelhos,
sem conseguir te esquecer
H. Lisboa

RECEITA

COQUETEL DE LIMÃO

1 limão, 1/2 clara batida em neve
1 copo de leite e 1 colher de açúcar.
Esprema o limão e misture ao leite.
Acrescente o açúcar e a clara batida
em neve. Misture bem, sirva bem gelado,
com canudinhos.

Sob o Brasão de Mulembá
Variações Sobre o Belo Antonio

História triste a do Belo Antonio. Tão
triste que só vendo! Já imaginaram o que
é o gajo se casar com uma dona de parar
o trânsito e depois de 12 meses de convi-
vio a dita dona bôa estar tal qual saiu da
cara dos páis? "Donzela de siva? E de las-
car! Muitas solteironas choraram copiosa-
mente com o drama do Belo Antonio apre-
sentado na tela de alguns cinemas em Vi-
tória.

Comparávts com o drama da impoten-
cialidade do Belo Antonio italiano só os
dramas dos belos antônios cabloco. Pode
existir, por exemplo, coisa, mas tristes do
que ver o belo antônio Ferrari se ofere-
cendo ao público na Praça Olto, como ocor-
reu nesta semana, sem que sequer uma ci-
dadã ou um cidadão de respeito dele se
aproximasse a fim de adquirir o seu diário
intimo ("Minha Campanha"), tão insis-
tentemente oferecido? Pode existir uma
maior demonstração de falta de virilidade
do que ver o belo antônio Ferrari, após
inúmeras frustrações casamenteiras com
madames Vice-Presidente da República e
Presidência do PTB, se mostrar tão gratul-
to assim em praça pública? Entregando-se
com veementes apelos por u'a maior aten-

ção e sendo repudiado sem grande traba-
lho?

O fato é que o povo já está cansado de
ver árvores floridas que, apesar de jardi-
neiros como Ademar Martins e Abdo Saad,
Rubens Gomes e Mário Gurgel, não dão
frutos. O povo gosta de de caras másculos.
E não de belos antônios incapazes de pro-
priarem Voz, Janssa, modos suaves, olhar
lânguido e apuro no traço já não cau-
sam nenhuma excitação a dona opinião
pública. O belo antônio Ferrari deve ir
para um mosteiro e deixar os viris em re-
lações com Dona Nação Brasileira. E o
melhor que pode fazer: sublimar a dor da
impotencialidade.

Como o Ferrari, só os belos antônios
Carlos Lacerda, JQ e Mazzili.

Boçalidade Policial Derrotada

A polícia, embalsada, tentou impedir a
visitação de jornalistas e populares ao na-
vio soviético "Urgentech" que esteve por
alguns dias em nosso Porto a fim de levar
matéria de ferro, consorte acordo com
o tratado firmado entre o Brasil e a Romênia.
Por que a ordem proibitiva? Simplesmen-
te porque os jovens do Comandante têm
somente 20 anos de idade) soviéticos eram
perigosos aos "monstros comunistas" que
estavam, com seus modos afáveis e a sua
calorosa manifestação de amizade, amea-
çando a tranquilidade de nosso mundo "li-
vre, cristão, ocidental". De quem tama-
nho zelo? Evidentemente que de mentali-
dade reacionária como a de um Darel ou
de um Pedro Leal, por distâncias de pes-
soas como Dona Judith Castelo e quejandos.
De nada, porém, adiantou a broibção.
A confraternização entre jovens brasilei-
ros particularmente da imprensa falada e
escrita, e os tripulantes do "Urgentech"
foi a mais calorosa possível. Boa recorda-
ção levaram os soviéticos e boa lembrança
eles nos deixaram. E nenhum pedaço foi
tirado de nosso mundo livre.

Livros Novos

Adquiram com NILSON LINO RO-
DRIGUES (Rua Duque de Caxias, 173, 2.
andar):

Manual da Língua Russa
Dicionário Italiano-português
Conversação prática (inglês)
Judeus sem dinheiro
Camões e Miraguarda
Cuba: a revolução na América
Brincando com astronomia
História Moderna
Manifesto do Partido Comunista
Aceitam-se pedidos pelo reembolso postal.

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELLESDIRETOR RESPONSÁVEL
HERMOGENES LIMA FONSECAGERENTE
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGOPreços
Exemplar..... Cr\$ 5,00
Atrazados..... " 10,00Assinaturas
Anual..... Cr\$ 250,00
Semestral..... " 150,00
Trimestral..... " 70,00Oficina
ANIVERSARIANTES
Rua Duque de Caxias, n.º 203,
Vitória, Estado do Espírito Santo

Redação

Duque de Caxias, n.º 172,
2.º andar, telefone 44-18
O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

SAPATOS TAMANCOS CHINELOS
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"Mozart Mattos"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

FINALMENTE COMPLETA
SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA

Camisas BRAIZER

FABRICA: RUA DUQUE DE CAXIAS, 188
1.º E 2.º ANDARES — TEL. 34-21
POSTO DE VENDAS
AV. JERONIMO MONTEIRO, 384
TEL.: 34-29 — VITÓRIA — A. E. SANTO

Eletrica Dalmácio

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO
ENROLAMENTOS E CONCERTOS DE
MOTORES DE ARRANQUES E DINAMOS
CARGAS EM BATERIAS
RUA 13 DE MAIO, 39 — 41-05
VITÓRIA — A. E. SANTOCONCESSIONARIO DOS CAMINHOS
F.N.M. — ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

COMERCiante INDUSTRIAL

AV. JERONIMO MONTEIRO, 181
ALLEG. "VANGUARD" — TELEF. 300
VITÓRIA — E. SANTOFABRICA DE MÓVEIS
— DE —

JOÃO MENEZES

MÓVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

RUA CANADA — JARDIM AMERICA
CARIACICA — E. ESPÍRITO SANTO

B. BARRETO & CIA. LIDA.

PRAÇA GETULIO VARGAS — S/N
FONE 22-80S. TORQUATO — M. E. SANTO — E. E. S.
SERVIÇO DE ELETRICIDADE EM GE-
RAL — CONCERTOS E REFORMAS DE
BATERIAS — EXCLUSIVIDADE EM BA-
TERIAS E PARAFUSOS — PEÇAS E
ACCESÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

JA CHEGARAM

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO
N.º 2/3 e 4/5

ESTUDOS SOCIAIS

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA
SOCIALFaça seu pedido pelo reembolso
NILSON Lino Rodrigues, 173 — 2.º andar

SE PRODUTO DA
SOCIETATE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representante exclusivo do Espírito Santo
MCMARCA
Representante exclusivo do Espírito Santo

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Micael — Terraço —
Fone 25-03 — Vitória E.S.

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES:
MERCADORIAS — OBJETOS — VALO-
RES. CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMI-
CA — VALORES EM GERAL — RESI-
DÊNCIAS COMPLETAS.
SOLUÇÃO IMEDIATA
AGUARDAMOS SUA VISITA

AV. FLORENTINO AVIDOS, 488 — LOJA

ED. MURAD — FONE 33-00

— OFICINA MECÂNICA —

REFORMA-SE MÁQUINAS DE ESCRIVER
CALCULADOR, REGISTRADORAS E MIMO-
GRAFO — CONCERTOS DE FECHADU-
RAS E CHAVES DE QUALQUER TIPO

JAIME NOVAES

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E MANUTEN-
ÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
Rua General Osório, 110 — Telefone: 3056
VITÓRIA — ESTADO DO ESP. SANTO

Dr. Aldemar O. Aves

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS DIARIAMENTE
DAS 12 AS 16 HORAS

EDIFÍCIO MURAD, — 3.º — SALA 301
VITÓRIA — E. E. SANTO

Não é mesmo, seu Tuffy...

Se os nossos recrutas são obrigados pela 3a. C.R. a respeitar o horário de apresentação no quartel de Piratininga, de outro lado a "nossa" Central Brasileira não está sujeita por nenhum poder desta terra a respeitar os horários no serviço público que deveria prestar à nossa população.

Cansados de esperar, acumulados no cais de Paul, estavam os convocados aguardando a chegada do bonde, que não vinha. E não vindo, irritaram-se os rapazes pondo-se em marcha forçada até Vila Velha. Alguns mais irritados, desajudadamente, foram entulhando os trilhos de pedras e pauz a medida que caminhavam. Foi aí que apareceu o Tuffy (aquele da prefeitura) que, não tendo força moral para convencer os rapazes a reparar o mal-feto, vira-se para um leitor de FC e lhe diz, gra-

tuitamente, sem mais aquela:
— Vocês esquerdistas é que gostam dessas desordens, não é?...

O nosso companheiro, sentindo o odor do reacionário lhe respondeu, a altura em que um trabalhador sabe responder. Aproveitamos para dizer ao sr. Tuffy que os patriotas só lamentam o fato de a revolta dos inocentes recrutas do Paul não merecer um similar mais consequente na esfera política, encabeçado por homens não como o "seu" Tuffy, a exemplo do Brizzola, do Rio Grande do Sul, que livrasse o Espírito Santo deste inimigo do seu progresso que é a Central, subsidiária da Bond and Share entre nós.

A Frente Nacional de Libertação vem aí, o povo vai engrossar nas ruas e, "seu" Tuffy vai ver. Não é mesmo "seu" Tuffy.

Lojinha de Retalhos BRASPÉROLA



Não deixe de visitar hoje mesmo a sua lojinha, onde V. poderá comprar o melhor linho do Brasil, pelo menor preço do mundo. Na Avenida República, ao lado do Cine Santa Cecília, todo um estoque de mais puro linho está à sua inteira disposição.

E, não esqueça:

BRASPÉROLA — o puro linho - dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

BRASPÉROLA — o puro linho - dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

BRASPÉROLA — o puro linho - oferece grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras e crianças.



Braspérola

A MARCA DO LINHO PURO

PILULAS INTERNACIONAIS

VITÓRIA DEMOCRÁTICA
NO EQUADOR

Depois de vários dias de manifestações populares, nas quais houve inúmeros mortos e feridos, e com a adesão da Força Aérea que inclusive bombardeou as forças do Exército que cercavam o Parlamento, este deu posse ao Vice-Presidente Carlos Julio Arosemena na Presidência da República. O ex-presidente Velasco Ibarra, agente norte-americano contra o qual o povo se levantara, asilou-se na embaixada argentina em Quito.

"DEMOCRACIA"
SALAZARISTA

Em Manifesto dado à população, as Oposições portuguesas declaram que "ações decentes são impossíveis em Portugal" assistindo de lado ao próximo pleito, e especificam suas razões: o governo criou uma série de obstáculos para impedir os oposicionistas de realizar reuniões públicas; as medidas de restrição na censura não foram publicadas e foram negadas os meios de difusão; o acesso às listas de eleitores foi-lhes recusado, assim como uma proposta relativa à fiscalização da votação e da apuração. O manifesto conclui dizendo: "Compete aos cidadãos meditar sobre o significado desta impossibilidade e procurar meios para vencê-la, restaurando o respeito às leis e o direito dos portugueses". Sabe-se que inúmeros cidadãos foram presos e submetidos a processos que podem resultar em anos e mais anos de prisão.

INCENDIÁRIO DE GUERRA A FRENTE DA ALEMANHA OCIDENTAL

Por 259 votos contra 205 (e 26 abstenções), Conrad Adenauer foi reeleito chanceler (primeiro ministro) da Alemanha Federal pela quarta vez. Apesar de seu partido ter perdido a maioria absoluta, os revanchistas de Bonn colocaram de novo a frente do governo Conrad Adenauer.

MEIDAS DEFENSIVAS
URSS-FINLÂNDIA

A Finlândia pediu à União Soviética que receba o Ministro do Exterior para discutir solicitação soviética de medidas conjuntas de defesa. Deverão ser enviadas, junto com o ministro, alguns especialistas do Ministério do Exterior a Moscou para tratar sobre a nota soviética de 30 de outubro que pede ao governo finlandês a aplicação do estipulado no convênio de assistência mútua e amizade de 1948, que previa medidas comuns de defesa em caso de perigo de ataque da "Alemanha ou de qualquer Estado aliado a ela".

NOVO PLANO DE
INVASÃO A CUBA

O Departamento de Segurança do Estado cubano denunciou a existência de um plano de elementos rebeldes para assassinar Fidel Castro e outras personalidades do governo revolucionário, além da execução de atos de sabotagem preparatório de nova invasão do território da ilha por forças externas, em coordenação com elementos contrarrevolucionários internamente. Em ligação com o plano estavam as embaixadas da Venezuela (que recebia dinheiro para manter os soldados), Panamá, Colômbia e Itália. Foram presos inúmeros contrarrevolucionários e descobertos esconderijos de armas. Segundo o Partido Popular Socialista do México, dirigido por Lombardo Toledano, a invasão deveria iniciar-se no dia 10, com o bombardeio de aviões. O movimento armado partiria de Bayamón na Guatemala e na ilha Swan. A revista "Política" (México), informa que na península de Yucatan funcionam dois acampamentos secretos de treinamento dos rebeldes cubanos.

A. C. Mendonça apresenta FLAGRANTE ESTUDANTIL

UNIAO CAPIXABA DE ESTUDANTE JA É REALIDADE

Contendo com a presença de representantes da Colégio Estadual do E. Santo, do Americano, do Salesiano, da Escola Técnica de Comércio Capixaba, do Domíngos, Martins, da Escola Técnica de Comércio de Vitória, do Curso Artístico "91", da UESB, do E. Vicente de Paulo e ainda da UNETI, a União Capixaba de Estudantes levou a efeito, sábado último, em sua sede provisória (14.ª Sta. Mônica - 4.º andar), o CONGRESSO CONSTITUINTE, que teve também a finalidade de eleger a sua primeira diretoria e aprovar os estatutos da mais nova agremiação estudantil do Estado.

No Congresso, que funcionou num ambiente de cordialidade foi discutido e aceito os Estatutos da UNIAO CAPIXABA DE ESTUDANTES, já que todo o seu conteúdo é de real importância para a classe. Depois, os presentes se dividiram em lista, como fundadores do órgão e eleger simbolicamente a diretoria, foi ouvido o relatório do presidente da União Espírito-Santense de Estudantes, Everton Coimbra, falando também pelo Glênio Rui Barbosa, chefe da comissão, e pela UNETI, inserindo a inscrição oficial da UNIAO CAPIXABA DE ESTUDANTES e os seus estatutos, o presidente da comissão, Leonardo de Souza Leite, concluiu a sessão a noite e a comissão se reuniu no dia 10 para a eleição da diretoria.

A primeira diretoria da União Capixaba de Estudantes ficou assim constituída:

Presidente — Leonardo de Souza Leite; Vice-Presidente — Luiz Carlos Barbosa Santos; Secretário Geral — Manoel Wladimir de Oliveira; Secretário Auxiliar — Wladimir Francisco Sampaio; Tesoureiro — Glênio Rui Barbosa; Assessor — Teodoro Amador; Assessor — Roberto de Almeida; Diretor de Identificação — Celso de Sacramento; Diretor de Biblioteca — Percy Cyrenna; Diretor de Publicidade — Zulmar Carlos de Almeida; Diretor Social — José Cyrenna; Diretor de Intercâmbio e Publicidade — Osvaldo Amador; Assessor Técnico — Walter Chaves; Secretária — Fátima — Maria José de Almeida; Maria José de Almeida; Ana Maria Cola; Maria da Penha Gasparini.

"Flagrante Estudantil" expressa as aspirações de que esta feliz iniciativa deste conjunto insubstituível de jovens se projete no cenário estudantil e mesmo social, buscando o cumprimento dos verdadeiros objetivos com que foi criada a União Capixaba de Estudantes.

DROPS ESTUDANTIS — 1

Dr. Alomar Balduino proferirá Aula da Saudade da Faculdade de Ciências Econômicas do Espírito Santo. 2 — Centro Acadêmico "Heráclito Amâncio Pereira" tem eleição marcada para o dia 17 de novembro. 3 — Ao que tudo indica todos os três candidatos inscritos consideram-se eleitos. 4 — Promovendo o pleito, o colunista aponta José Maria Feijó Rosa como favorito, sendo acompanhado de perto por Jaime Telles de Sá. 5 — A usina Palmeiras, que nos tempos idos já foi mais importante do Brasil em seu gênero, isto é, na produção de açúcar e álcool, será visitada no próximo dia 3 de dezembro pelos Contadores de 1961 da ETCC. 6 — A iniciativa do Prof. Arivaldo Atilio Favaleira, paranoico da turma, 7 — Dr. Hilário Sonnegli, conselheiro italiano em nosso Estado dará conferência hoje, às 15 horas na Associação Feminina de Cultura. 8 — Prova parcial al está preocupando muita gente, inclusive nós. 9 — Tivemos o prazer de conhecer pessoalmente o estudante do Artigo 91, Calistenes Sacramento. 10 — Obrigado pelas referências a nós dedicadas. 11 — Hoje tem reunião da União Capixaba de Estudantes. 12 — O local é Edifício Sta. Mônica, 4.º andar e todo estudante poderá comparecer. 13 — Não entendemos como alguns membros da esquadra UESB tem a coragem de criticar o nome honrado do estudante Manoel Wladimir de Oliveira, 14 — Afinal a passagem aérea foi comprada, é propriedade de Wladimir, dispensando com isso maiores comentários. 15 — Prova concreta de que ele não é usurpador das coisas alheias, como queriam dizer alguns maus estudantes. 16 — UAGIS realizará no dia 12 de novembro as eleições presidenciais. 17 — Vital Maria se apresenta como candidato da oposição. 18 — O rapaz como jornalista estudantil é bonzinho, mas como dirigente de entidade é péssimo, no parece. 19 — As estatísticas já mostram sua derrota antecipada. 20 — Ainda este mês estará em Vitória o Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. O convite é do Diretor Acadêmico da Escola de Engenharia. 21 — Possivelmente falará também na União Capixaba de Estudantes. 22 — Segunda-feira, dia 13 do corrente assista a Aula da Saudade dos Contadores de 1961 da Escola Técnica Capixaba, que será proferida pelo pro. Edson Freitas, e o tema será "A racionalização dos métodos de trabalho e o salário como fatores da produtividade." 2 — E o fim...

Leitor Escreve: "Por que não libertar Espanha e Portugal.."

Recebemos a carta abaixo: "E' comum termos nos órgãos da imprensa reacionária, a necessidade de uma aglutinação de forças no sentido de libertar Cuba da opressão e da tirania. Outros dizem que o mundo livre se vê ameaçado pelo regime de Fidel Castro, e que só uma ação conjunta dos países membros da O.E.A. poderia consular a queda do regime cubano. Tais pronunciamentos caracterizam a má fé destes pseudo libertadores dos povos. Se o objetivo dessa imprensa é libertar, porque não esortam os componentes dos vários organismos nacionais e internacionais, a enviarem esforços no sentido de desventilarem a Espanha e Portugal das garras fascistas de Franco e Salazar? Isto não fazem porque estes

países propiciam grandes vantagens aos lanques em detrimento do povo que vive amargado e vengado pelas chibadas dos bigodinhos, com o beneplácito da Santa Mãe Igreja.

Se o regime de Fidel (que é o autêntico socialismo) tem de a elestar-se aos demais países do continente, é porque o pseudo mundo livre não está propiciado aos seus habitantes a liberdade e a justiça social que o povo tanto almeja, e que é o espalhão do socialismo. Mas o que evidencia de tudo isto, é que o socialismo de Fidel se implantado no Brasil e demais países americanos, dará a seus povos a alforria, o que irá contrariar profundamente a oligarquia reacionária, espoliadora destas infelizes colônias.

Boavista

Patrões Não Querem Pagar Salário Mínimo

Decreto do abono ao salário mínimo nacional, os empregadores começaram a se articular no sentido de sonegar o novo abono aos trabalhadores, em particular, no Espírito Santo. Pois, findo o mês de outubro, começaram as reclamações dos trabalhadores na defesa do que lhe foi garantido por lei, tanto os que ganham o mínimo, como os que ganhavam mais do mínimo. Nas várias categorias profissionais como seja o ramo da indústria, e especialmente do comércio é que mais vem sofrendo a sonegação daquilo a que tem direito. Reajuste de seus salários.

Continuam, tanto no comércio como na indústria, os trabalhadores ganhando entre 5 mil e 6 mil cruzeiros e em muitos setores dos dois ramos de atividade menor da importância citada. Desde as célebres instruções 204 e seguintes, da SUMOC, causa do aumento do custo de vida, que se fazia jus o aumento do salário mínimo para todas as categorias profissionais. Não assiste em isto, somente quando tudo indicava que iria haver um reajuste que o governo resolveu aumentar o mínimo com um abono de emergência de 40%. Nem as maldadas instruções desagravaram o povo, liquidando totalmente as formas de adquirir, sequer, gêneros de primeira necessidade, como também, a inflação, a escassez, a ganância patronal tornaram-se desenfreadas e usurpadoras dos direitos líquidos e certos dos trabalhadores. Já se pode apontar entre muitas firmas, a maioria aquelas que querem manter os trabalhadores em situação cada vez mais precária.

Diante de tal situação resta um caminho aos trabalhadores, nesta chamada cidade de "pau-rosa". Lutar por todas as formas por mais alguns cruzeiros aos seus salários e que vêm sendo perceptivelmente negada, embora uma lei tenha lhe concedido tal direito. Reconhecem todos que tal abono de 40% não mais atende às necessidades de cada categoria, em junho do corrente ano. Daí a necessidade de os Sindicatos discutirem de imediato, o abono de família previsto no inciso I do Art. 157, da Constituição Federal, para ser dinamicamente as Comissões de Salário Mínimo para o mês e a revisão o "deficit" resultante da fixação do mínimo em 1960, bem assim como o deficit também existente na época do abono. Diante de tais realidades e de novas condições produtivas e formas de remuneração vigente. São essas as lutas e tarefas essenciais que se impõem aos Sindicatos para melhorar as condições econômicas de seus componentes.

1 — Sindicato dos Empregados no Comércio do Espírito Santo, através de seus componentes foram a Santos e Rio Bonito com 110 pessoas. Estão os Comerciantes devedores surpreendidos com o empreendimento do Governo do Estado.

2 — Os portuários do Brasil entregaram ao Sr. Presidente da República e Ministério do Trabalho o seu memorial de reivindicações pelo qual lutam até o seu atendimento total.

3 — Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Espírito Santo está em desacordo com o Instituto A.P. Industriais em virtude do mal atendimento dos médicos dessa autarquia.

4 — Lutam os trabalhadores do frigorífico pelo aumento legal de 40% ao mínimo regional a que têm direito e que está sendo retardado por ordem do Sr. Governador do Estado, segundo o Sr. Secretário da Viação.

5 — Os empregados da empresa Santos Ltda. continuam a sua luta pelo salário mínimo regional que lhes é negado pelo proprietário Francisco Cerqueira Lima.

6 — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados do Estado do Espírito Santo lutará pela taxa de insalubridade devida aos seus componentes, bem assim, por uma extinção de base que amplie o seu quadro social.

7 — Pediu transformação de Associação Profissional em Sindicato, os trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas do Estado do Espírito Santo, cujo processo já foi remetido para o Ministério do Trabalho e Previdência Social.

8 — Foi reconhecido, pelo Ministério do Trabalho, como Sindicato, a Associação Profissional dos Trabalhadores em Transporte Marítimos e Fluviais do Espírito Santo, portanto, mais um colosso que se agrupará nos setores sindicais do Estado. Nossas congratulações ao "baby" Capixaba.

9 — Está em apreciação dos componentes da categoria profissional dos Secretários a formação de sua Associação Profissional, que naturalmente, receberá todo o apoio do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo.

10 — Terão os Arrumadores e Ensaaiadores do Brasil suas férias garantidas, pois o processo para tal fim está em seus últimos tramites no Ministério do Trabalho. Até o final do ano, naturalmente, se o caso consumado.

RESOLUÇÕES DO III ENCONTRO SINDICAL

(Continuação)

AS CAUSAS DA CRISE

Não se pode mais pretender esconder as causas profundas da crise porque atravessa o nosso País. As crises econômicas e políticas continuaram a suceder-se enquanto não forem removidas suas verdadeiras causas. As crises são originadas pela estrutura social e feudal em que se assenta a nossa economia. Continuamos a ser um País subdesenvolvido, dominado pelo latifúndio e pelos trustes norte-americanos. O povo brasileiro, nos últimos anos, está tomando consciência disso e sentiu-o, clara e profundamente, quando o Presidente Vargas foi obrigado a suicidar-se pela ação das forças negras da reação interna e externa. Justamente porque o povo passou a compreender isso, as jornadas de 24 e 30 de agosto de 54, de 11 de novembro de 1955 e o Movimento de Resistência De-

mostrática neste ano, constituíram-se em pujante demonstração anti-imperialista.

Compreendendo a necessidade de libertar o nosso país dos trustes e monopólios internacionais, a ação popular conseguiu vitórias com o estabelecimento da Petrobrás, expressão concreta do monopólio estatal do petróleo. Mas essa vitória não atingiu o setor do comércio de subordinação, o que permite lucros fabulosos à Esso e Shell e outros, que assim, continuam a exercer ação corruptora e patrocinar golpes contra o povo brasileiro. Outra grande vitória do povo foi a encampação da Bond and Share, no Rio Grande do Sul. Mas apesar dessas lutas e vitórias do povo, o domínio imperialista vai se expandindo, perturbando, criando dificuldades cada vez maiores ao nosso desenvolvimento. Dia a dia novos ramos de nossa economia vão sendo absorvidos e dominados pelo capital estrangeiro e colonizador. Nossa economia, ao invés de se tornar mais livre, está mais dependente dele.

No campo, a situação dos trabalhadores agrícolas e camponeses, é cada vez mais insuportável. Já se levanta, em todo o país, um grande movimento exigindo a imediata reforma agrária. Não uma reforma agrária de mentira, de panos quentes, de entrega de terras devolutas, sem condições de transporte, de meios para trabalhá-las. Não uma reforma agrária que não seja contra ninguém e que até os latifundiários estejam de acordo. O que se exige é uma reforma agrária que divida as terras dos latifundiários e o líquido como classe; que entregue a terra ao que realmente a trabalha; que garanta aos trabalhadores rurais os meios que lhes permitam participação na vida econômica do país, ampliando o mercado interno e produzindo os alimentos necessários ao nosso povo.

Sem que se removam essas causas fundamentais, continuaremos a ser um país vítima de crise. Sem acabar com o latifúndio e com a dominação imperialista, continuaremos a ser um povo subjugado, sujeito às calamidades, ao analfabetismo, a tratados econômicos e políticos expropriadores, candidato da política aventureira e de guerra dos trustes armamentistas.

Reafirmamos, mais uma vez, que não acreditamos em paliativos. Reafirmamos, ainda, nossa posição de luta e de ataque às causas básicas das crises político-econômico-militares. Lutaremos com toda a energia, para, juntamente com nossos irmãos do campo e com todos os democratas, alcançar rapidamente a realização de uma verdadeira reforma agrária.

Pátria de Bravos

Vibra no mundo do meu coração
O teu nome, ó URSS, grande nação
Bulha e pendão de esperança
E acende o ardente fogo da liberdade
Em cada recanto e em toda cidade
Resurge no mundo a tua ardente crença:

Desata os laços da ignorância
Foge o tirano egoísta da tua presença
Cortam-se os galhos rotos e podres
E lança-se na fogueira do ostracismo
Faz desaparecer o falso cristão-paganismo
E purifica as águas dos velhos podres:

Trans o desenfreado truste devorador
Foge espavorido da mentalidade do massacrador

E faz do homem um ser valorizado
Transforma o vadio num grande trabalhador

Num valente patriota o fiel batalhador
Em favor do pavilhão, da pátria tão querida

Colaboração do leitor Hamilton Rubim
(na ocasião da permanência entre nós do navio soviético Urgentech)

TIRO AO ALVO

MUITO BOA ESSA

Um leitor escreveu à "A Tribuna" perguntando por que o jornal não publicou nada sobre o crime praticado pelo Rubens Rangel Filho, de abastada família, contra o secretário da Administração municipal de Colatina. E sabem qual foi a resposta? Foi a de que, assim como o leitor deixou de assinar o nome na carta remetida, a "A Tribuna" havia deixado de fazer qualquer referência ao assassinato a fim de evitar "por lenha na fogueira". Boazinha, não? Dessejávamos ver o zelo da "A Tribuna" se o criminoso fosse um pobre diabo. Como aquele que a própria "A Tribuna" retratou, acusando-o de haver roubado tomate! A chamada imprensa "sadia" é como leitão. É sadia porque a lavagem é substancial.

ENGENHEIRA-QUÍMICA

O Comissário Gregory, do navio soviético "Urgentech", que acaba de deixar o Porto de Vitória, levando minério fino para a Rumênia, perguntado por um jornalista se era casado, respondeu que sim. Com uma jovem engenheira-química. E é pai de um filho, de quem mostrou fotografia ao curioso capixaba.

Um fato pitoresco, ocorrido na mesma ocasião, foi o porreçoado pela jornalista Osdiva Bruzzi. Ao ser servido um lanche aos representantes da imprensa capixaba em visita ao "Urgentech", referida jornalista, apontando para o caviar preto e vermelho sobre a mesa, perguntou: "É doce?". Embora não fosse doce, Dona Osdiva mesmo assim gostou de caviar, de ambas as qualidades.

ARROTO DEMAGÓGICO

O candidato à deputação estadual Djalma Juarez Magalhães, diretor do jornalinho da Av. Jerônimo Monteiro, vem confirmar o que há tempos disseram a seu respeito: envolui a cada dia que passa. Em sua última aparição, via artigo em primeira página no citado jornalinho que dirige, procurou, com o seu falho e capenga raciocínio de provinciano, inculcar na cabeça de seus poucos leitores inveterados calamitosos, e mesmo injuriosos sobre Cuba e seus métodos de guerra e sobre os motivos e a justiça das lutas de libertação dos povos subdesenvolvidos do jugo do colonialismo. E isto por dois objetivos: a) ganhar simpatia para após ganhar o voto do leitor, e b) medo de uma revolução feita pelo povo em defesa dos grandes direitos do povo.

Bom aluno, é o Djalma Juarez do Kinkis. Está aprendendo tudinho.

LANQUE ROUBADO

Um ladrão entrou na casa de um norte-americano residente na Praia do Canto e roubou-a, segundo afirmam, em pertences avaliados em um milhão de cruzeiros. Muito chata, tal ocorrência. O gringo, quando voltar à sua terra, vai dizer aos seus conterrâneos que quem o roubou foi o povo brasileiro, o mesmo povo que eles, os norte-americanos, há séculos vem roubando, explorando e, ainda por cima, calunhando descaradamente.

"JABACULÉ" GORADO

Pelo que parece o presidente da Câmara Municipal de Vitória Sr. Calazans, voltou atrás no "jabaculé" que ele próprio e outros edis andaram gestando. Mas supõe-se que tal recuo foi devido à pressão e protestos exercidos pela imprensa local e o povo em geral. Os apaginhados, é bom que se diga, que foram admitidos por força do "jabaculé" na Secretaria da Câmara, já foram até dispensados. Ainda mais: informem que a Câmara Municipal vai reconsiderar o seu tratamento para com a imprensa. Ótimo. A autocritica é um bom sinal. Mas que prosiga essa disposição de reparar seus erros, é o que todos desejam do Legislativo Municipal.

Festivamente em Vitória o 7

A data da Grande Revolução Socialista de Outubro, o 7 de Novembro, que registra o histórico feito da tomada do Poder das mãos da burguesia pelos proletários russos, tendo a frente o PC, foi entusiasticamente comemorada pelos comunistas e democratas capixabas. O Auditório Domingos Martins, dependência de FO-LHA CAPIXABA, foi o local escolhido para a solenidade, ficando literalmente lotado.

Tomaram assento à Mesa a líder da Associação Feminina, Judith Dalmacio, o velho combatente comunista José Francisco de Oliveira, o diretor Executivo de FC Otacilio Nunes, Dona Yvonne Amorim, delegada do SAPS, Carlos Daniell e Dr. Franca Melo.

A conferência realizada pelo médico Aldemar de Oliveira Neves, na ocasião, tendo como motivo a data histórica, foi vivamente aplaudida. A respeito, frizou ele:

— Ainda guarço bem viva na memória a forte impressão que me causou a contemplação da velha São Petersburg (hoje Leningrado), quando da visita que lhe fiz, retendo todas as reminiscências daquele teatro dos feitos gloriosos do povo soviético, que por um capricho da história, elevou-a à condição de cidade muitas vezes heróica.

Sobre a repercussão do feito do Partido Comunista e dos trabalhadores em 1917, acentuou o conferencista:

— Os povos do Oriente despertaram sob o influxo dessa revolução e as lutas de libertação nacional tomaram novo impulso.

Em seguida o Dr. Aldemar Neves frizou a importância da solidariedade internacional para a consolidação da revolução dos bolcheviques no momento em que as nações capitalistas do mundo inteiro combatem na interna e externamente. Lembrou o papel importante desempenhado pelo genial Lênin, ao promulgar o seu primeiro decreto à frente do Soviete, a primeira edição do Manifesto Comunista de Marx-Engels na língua russa, a realização da III Internacional Comunista, etc.

Finalizando, após acentuar as extraordinárias conquistas feitas pelos países socialistas, sob a orientação marxista dos Comunistas, disse o conferencista Aldemar de Oliveira Neves, sob entusiásticos aplausos:

— O comunismo deixou de ser uma promessa, para se tornar realidade. O braço forte e vibrante do "Manifesto" ecoa pelo mundo inteiro, lançado das estepes russas: "Proletários de todos os países, uni-vos!"

FALA VISITANTE A URSS

Em seguida, a palavra foi dada ao diretor de FC, Otacilio Nunes, que, sinteticamente, expôs aos presentes suas impressões sobre o que viu, ouviu e sentiu durante a sua estada na URSS e na China Popular a convite de agrônomo-jornalista daqueles países. Confessou-se emocionado com o amor ao trabalho dos povos socialistas, que desejam viver em paz com os outros povos e odeiam a guerra.

Noticiário da câmara Municipal de Vila Velha

Sob a presidência do vereador Carlos Alberto de Queiroz e secretariado pelo vereador José Rodrigues, reuniu-se a Câmara de Vila Velha no dia 4-11. Lida a ata aprovada, foi lido o expediente e aprovado. Por falta de quorum foi levantada a sessão.

SESSÃO DO DIA 8/11

Aprovado requerimento do vereador Alberto Farias Gavini solicitando voto de louvor à firma Irmãos Cressaro, Indústria de Macarrão e Massas alimentícias por ter se instalado no Município, no bairro do Bosque, distrito de Argôias.

Aprovado requerimento do vereador José Rodrigues da Carvalho solicitando encaminhamento de abaixo-assinado dos moradores de Cobi, contendo 85 assinaturas ao Sr. Secretário do Interior e Justiça pedindo providências para acabar com os prostíbulos e antros de traladragem naquele distrito.

Aprovado os projetos de Lei que receberam o número 884 e 883 concedendo abono de Cr\$ 2.000,00 ao pessoal ativo e inativo da Prefeitura, incluindo os funcionários da Câmara e os trabalhadores, a partir de novembro inclusive exercício de 62.

Prosseguindo, dos presentes, honraram os gozinhos de milhares de milharões, a fim de terra atômica, frizou, podem ser chamados derrotados guerra em que toda a Humanidade Foi vivamente aplaudida. MAURICIO APRESENTA

O popularíssimo Maurício, ocasião, música. Constatou de

32 MIL do Novembro

O general mais respeitado das armadas — tornou verdadeiro objeto de curiosidade para o civil do gol. Buscar os recursos para a conspiração e, mais com nova badernação, da Lanterna, de ar até dezesseis dólares — e entregues pelos

A denúncia não surpreende a cerda e seus que o seu ódio mo furioso, os Cuba e as suas táticas foram peraltistas norte-americanos no pelo Departamento e nosso dor da pátria, que é que ele tallo Vargas a mesmos interesses eus comparados tiguam a sua. Essa verdade chamamos a

Per pel

Não é por campanhas divite avanços e co implantado de falece dia ainda mais quando uma so povo fez-seção dos ideais. Infelizmente a prática o povo cartica e me democrático tação partidária Se a liberdade embora exista to, não existe, está proibida te — embora guardado pela C então a demo em um dos se procuramos ju liberdade com pria democrac d'amos na de mos dele.

E' tempo confiança no do aos comu terem o seu p

Comemorado de Novembro

gressão de 10-
as ou não, pres-
como o fazem
pessoas em todas
da cidade uma
quista dos povos,
das e o imperial-
residência de uma
prejudicial ser a

NEIRA
A NOVA

de menos virtuo-
sidade, executou, na
colônia.
uma das famosas

de Dolares É O Preço Golpe

clário — um dos
de nossas forças
ramente claro o
seu: viagem de
os Unidos: o agita-
EUA a fim de
para susten-
agita em nosso
para armar a
próprio chefe do
amealhado desena-
e dois milhões
e Lacerda,
e lanques.

Osório
de conhecer La-
e sabem
su anticomu-
os indícios e
as antidemocrá-
percebida pelos im-
o, cujo servi-
Lacerda, na
gente norte-
senário pago
para apu-
um trai-
os tristes lan-
levaram Ge-
a serviço dos
é que ele e
lino golpe e ar-
a
quais sempre
no brasileiro,

Qualidades Cariocas Registro do P.C.B

que, desde as
de Barbosa, en-
que democrati-
desenvolve-se e
de fato tornou-se
os últimos anos,
tendência do mo-
na solidifica-
em nossa terra,
de chegamos a n-
democracia. E o
que o regi-
livre represen-
as tendências,
e para todos —
ela, de fa-
da da Nação
e politicamente
de esteja asse-
a República —
ando golpea-
bancos E se
cerceamento da
defesa da pro-
lado, não acre-
que desconfia-

emos a nossa
no restituin-
o direito de
participarem,

CINEMA

Apesar de há muito anun-
ciado, somente amanhã será
projetado no Cine Glória o
esperado filme soviético "O
Mexicano".

Tenho como base o roman-
ce homônimo do grande es-
critor norte-americano Jack
London, versa a realização
soviética sobre as lutas dos
patriotas de Tapata e Panchu
vina pela libertação de sua
Pátria do jugo do opressor. O
personagem central, e um jo-
vem que, a fim de conseguir
armas para os bravos com-
batentes da magna causa, en-
frenta "boxers" profissionais
visando ganhar dinheiro para
comprá-las. Os combatentes
por um México livre e mais
humano, porém, começam a
suspeitar das intenções do jo-
vem que, a cada vez que lhes
vai levar o dinheiro, tem a
aparência de quem muito foi
espancado...

Mas os leitores não quere-
rão que contemos toda a his-
tória filmada. Vamos, porém,
dar mais alguns dados: é uma
fita colorida, dirigida pelo fa-
moso V. Kaplunovskii, com a
encantadora Tatiana Samoi-
lova e, no papel título, sem
Oleg Strizhenov.

Um filme que recomendamos.
Merece ser visto e re-
visto. Pelo menos pela histó-
ria verdadeira. P.G.

Filmes em Carlaz

CINE SÃO LUIZ
Hoje — OS BANDEIRAN-
TES — Com Raymond Loyer,
Almiro do Espírito Santo —
Domingo — A VERDADE —
Com Brigitte Bardot, Charles
Vanel.

TEATRO SANTA CECILIA
Hoje — AONDE VÃO NOS-
SOS FILHOS — Com Dolores
Rio, Tito Junco — Domingo —
O DONO DA BOLA — Com
Ronald Gollas, Grande Otelo.

TEATRO GLORIA
Hoje — SAI DESSA RE-
CRUTA — Com Anito, Con-
suelo Leandro — Domingo —
O MEXICANO — Com Lis-
sio, Amor, Aventura.

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje — AMOR E PECADO
— Com Nilton Sevilha, Ra-
mon Clay.

CINE VITORIA
Hoje — TESTAMENTO DE
MULHER — Com Machyro,
Kyo Wakao. — Domingo —
AVENTURAS DO PEQUENO
POLEGAR — Com Elena Mar-
ques e José Elias Moreno.

CINE WOLLYWOOD
Hoje — TIN-TAN O IN-
TROMETIDO — Domingo —
DESTRUI MINHA PRÓPRIA
VIDA.

FC Recebe Convite de Contadorandos

A diretoria e os contado-
randos de 1961 da escola téc-
nica de comércio capixaba,
sentem-se honrados em con-
vidar v. excels. e exma. fa-
mília, para assistirem no ca-
lão nobre da escola normal
Pedro III, às 20 horas do dia
13 do corrente, à aula da sau-
dade, que será proferida pelo
ilustre e abnegado mestre Edi-
son Freitas.

PROGRAMA
a) — comunicação da mesa
b) — abertura dasolenidade
pelo diretor da escola, dr.
Leandro Nader.
c) — discurso de um repre-
sentante dos contadorandos de
1961.
d) — apresentação do con-
ferencista pelo digníssimo pro-
fessor Hermínio Blackman;
e) — palestra sobre o tema:
"A racionalização dos méto-
dos de trabalho e o salário
como fatores da produtivida-
de".
f) — encerramento.
Vitória, novembro de 1961.

Semana Política

Novo passo adiante vem de ser dado pela Frente Nacional de Libertação no sentido de sua consolidação como amplo movimento político independente dos partidos: foi es-
truturada sua Secretaria e convocado o I Congresso Nacional de Estudos Brasileiros,
do qual deverão participar intelectuais, políticos, sociólogos e líderes sindicais e es-
tudentes. O objetivo do conclave de dezembro é o de formular um Plano Quinquenal pa-
ra o Brasil. Como um movimento partidário mas profundamente político, a FNL vem
obtendo o mais amplo apoio popular e fazendo malograr as tentativas de rearticulação
das forças reacionárias para se lhe opor. Assim é que, a simples ameaça de o Manifes-
to dos Governadores ser assinado por Carlos Lacerda, homem multissimamente comprometido
com os trusts internacionais e conhecido agente dos imperialistas norte-americanos, fez
fracassar essa iniciativa. Aprofunda-se a luta entre as correntes que querem solucionar
de uma forma ou de outra os problemas brasileiros em função dos interesses de nosso
povo e os que querem, como Lacerda, entregar-nos de pés e mãos atados à mais rapace
exploração dos trusts norte-americanos.

LIBERDADE DE IMPRENSA — Parecen-
do recuar de sua posição inicial contra a
liberdade de imprensa, o sr. Fernando Ca-
lazarans e outros vereadores, se propõem a
reestabelecer as credenciais dos jornalistas
que haviam sido cassadas e ainda lhes au-
mentar a bonificação que a Câmara Mu-
nicipal lhes concede. Esta é mais uma tí-
nica manobra. Somos favoráveis ao resta-
belecimento das credenciais dos jornalistas.
E não estamos pedindo nenhum favor, é
um direito que nos assiste o de ir às fontes
de informação e noticiar livremente. A
manobra é no referente ao aumento da
bonificação. Pretendem certos srs. vere-
adores comprar consciências, evitar que se
denuncie o novo aumento dos subsídios dos
vereadores em preparação na edilidade vi-
torienze. Com o novo aumento, para não
fazer, os vereadores iriam receber 30 mil
cruzeiros mensais. Veja-se a desfaçatez!
POLÍTICA MUNICIPAL — Continua em

efervescência a disputa da Prefeitura de
Vitória. Candidatos e mais candidatos
apresentam-se à escolha do eleitorado. Uns
de partidos, outros, candidatos de si mes-
mo. Assim é que, derrotado na Convenção
do PSP, o sr. Abdo Saadi continua fa-
zendo sua propaganda para a Prefeitura,
ao mesmo tempo que o candidato oficial
daquela partido, o sr. Anthonio Theodoro
também o faz. Irani Médici, extra-oficial-
mente, apresenta-se como o candidato do
PSD à Prefeitura.

DROPS — Em vista à Vitória o sr. Fer-
nando Ferrari. Pouco adiantou de seus
planos políticos, mas assegurou que seu
partido já está registrado x-x Fernando
Calazarans pediu no caso da nomeação ille-
gal de funcionários para a Câmara x-x O
General Segadas Viana fez vibrante pro-
nunciamento pela legalidade.

OBSERVADOR

TERRA LIVRE

Pela sua atualidade, reproduzimos a
seguir a entrevista concedida pelo sr.
Lyndolpho Silva, Presidente da União dos
Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do
Brasil, ao jornal "Terra Livre", de S. Pau-
lo. Como se sabe, o Supremo Tribunal Fe-
deral, em dias do mês em curso, julgando
recurso extraordinário, considerou exten-
sível aos trabalhadores rurais a legislação
trabalhista em vigor. O sr. Lyndolpho
Silva declarou ao jornal paulista o seguinte:
"A decisão do Supremo Tribunal Fe-
deral, votando a favor do parecer do Mi-
nistro Vilas Boas, reconhecendo que os tra-
balhadores rurais têm os mesmos direitos
que os trabalhadores urbanos, garantidos
na legislação trabalhista e nas leis da Re-
vidência Social, torna vitoriosa uma luta
de vários anos dos camponeses brasileiros".

EXEMPLO DO TRIBUNAL

Proseguindo, adiante: — "O Supre-
mo Tribunal Federal, com essa medida, dá
um exemplo de alta relevância aos nossos
representantes nas Câmaras e Senado, que
até hoje, apesar da existência de vários
projetos nesse sentido, não tiveram a cora-
gem de aprovar nem um deles, permitindo-
do que milhões de trabalhadores do campo
sejam violentamente explorados pelos la-
tifundiários e fazendeiros".

REFORÇAR A LUTA

"Essa atitude do Supremo — conti-

nua o Presidente da ULTAB — vem re-
forçar a nossa luta e nos dá maior impul-
so para prosseguir com o nosso objetivo de
alcancear a aplicação definitiva desses di-
retos já conquistados pelos trabalhadores
das cidades. Agora, com mais o apoio do
Supremo Tribunal Federal, devem todas as
organizações do campo intensificar, cada
vz com maior vigor, a batalha que vem
travando em benefício de 40 milhões de
pessoas que formam a população rural do
País".

REFORMA AGRÁRIA

Ligando esse fato às questões da apli-
cação da reforma agrária no Brasil, con-
cluiu o sr. Lyndolpho Silva:

"A ULTAB, órgão central das organi-
zações camponesas do Brasil, luta por uma
reforma agrária que dê, de verdade, terra
a todos os camponeses sem terra. Essa
conquista dos trabalhadores agrícolas jun-
to ao Supremo Tribunal Federal não é na-
da mais que uma etapa vencida na luta
por essa reforma, que só será completa
quando for varrida, de uma vez por todas,
do país o latifúndio responsável pelas mi-
serias do Norte e Nordeste e pelas massa-
sacres de posseiros no Paraná, Goiás, Minas
Gerais, Estado do Rio, São Paulo e outras
regiões, responsável ainda pela situação da
meia e, terça, enfim, pelo atraso econômi-
co da nação".

Lutam Por Salário Justo Trabalhadores do Frigorífico de Vitória

O Conselho de Ministros concedeu na
segunda semana de outubro passado, um
abono de 40% sobre os níveis de salário
mínimo em todo o território nacional. Es-
sa medida, conforme declaração de autori-
dades governamentais, visou dar ao traba-
lhador brasileiro, condições para suportar
a incrível alta do custo de vida. Foi um
decreto que saiu da esfera Federal e que
deve ser respeitado, cumprido e posto em
prática por todos, particularmente, pelos
Governos estaduais.

TRABALHADORES DO FRIGO- RÍFICO PREJUDICADOS

Pouco depois da sação do referido
decreto o Sr. Governador do Estado, stu-
nido com o seu Secretariado, resolveu sus-
tar o pagamento do abono de 40% ao mí-
nimo regional a todos os trabalhadores em-
pregados no frigorífico e entreposto de
Leite de Vitória, justificando a sua me-
dida com as condições de crise financeira
do Estado. Mas, estes operários não se con-
formaram com tal medida, ameaçando de
paralisação caso fosse cumprido a referi-
da ordem.

DIA DE PAGAMENTO NO ENTREPOSTO FRIGORÍFICO

O Sr. Alcides, Diretor daquele estabe-
lecimento, procurou convencer os traba-
lhadores da justiça da medida, mas, a ar-
gumentação não convenceu. Os traba-
-

dores apelaram, como última instância, pa-
ra a paralisação dos serviços até que o Sr.
Governador revogasse aquela ordem, pois,
a mesma, prejudicava desastrosamente a
todos operários. Por fim aceitaram um
abono de salários vencidos restando as-
sinar a Folha de Pagamento do mês de
outubro passado. Compareceu ao Frigorí-
fico o Sr. Carlos Fernando Monteiro Lin-
denberg Filho que tomando conhecimento
da matéria em foco, propôs aos traba-
lhadores que aguardassem até o final da
semana, para atendimento da reivindica-
ções feitas, pois, a mesma é por demais jus-
ta e carece de solução imediata.

CONTADOR VIAJOU INESPERADAMENTE

Dos entendimentos havidos naquele
estabelecimento, ficou evidenciado que o
próprio frigorífico estava em condições ti-
naceiras de atender ao pagamento do
abono aos trabalhadores. Nesse sentido, o
contador da empresa foi autorizado a fa-
zer o levantamento necessário a fim de
que fosse realizado o referido pagamento.
Mas, inesperadamente, esse cidadão via-
jou para o Rio de Janeiro impedindo as-
sim que o caso tivesse uma solução urgen-
te. Em face disto os trabalhadores conti-
nuam unidos e vigilantes em defesa de suas
justas reivindicações.

P.S. — Esta matéria já estava com-
posta quando os trabalhadores do Frigorí-
fico de Vitória entraram em greve às 5
horas de ontem.

Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves

Os comunistas brasileiros, depois de examinar os acontecimentos políticos que se seguiram à renúncia do sr. Jânio Quadros, chegaram às conclusões contidas na presente Resolução:

1

As causas da crise política que abalou a Nação remetem à crise de estrutura, cada vez mais profunda, da sociedade brasileira. Tornam-se crescentemente agudas as contradições fundamentais que relacionam a solução na atual etapa histórica do nosso desenvolvimento: a contradição entre a Nação e o imperialismo e seus agentes internos, e a contradição entre as forças produtivas em crescimento e o monopólio da terra, expressando-se esta última, essencialmente, como a contradição entre os latifundiários e as massas camponesas.

A carestia de vida e a crescente exploração das massas trabalhadoras vêm determinando o agravamento também da contradição entre o proletariado e a burguesia.

Influem no agravamento dessas contradições, de um lado, a crescente pressão que o imperialismo norte-americano exerce sobre as classes dominantes e o governo brasileiro no sentido de manter e ampliar a dependência econômica política a que nos submete e, de outro lado, a elevação da consciência política das massas e o crescimento de suas lutas. A influência da revolução cubana se faz sentir, com grande força, na radicalização do processo democrático em nosso país.

O governo do sr. Jânio Quadros não deu solução a nenhum dos problemas fundamentais de nosso povo. Sua política contribuiu, ao contrário, para o agravamento das contradições da sociedade brasileira.

No terreno econômico-financeiro, procurou o sr. Jânio Quadros levar à prática a política ditada pelo Fundo Monetário Internacional, impondo ao povo enormes sacrifícios e determinando um sensível agravamento da dependência financeira e econômica do Brasil aos poderosos grupos financeiros norte-americanos. Através das missões Moreira Salles e Roberto Campos, obteve nos Estados Unidos empréstimos e novos empréstimos num total aproximado de um bilhão e setecentos milhões de dólares, à custa de compromissos políticos contrários aos interesses nacionais.

O sr. Jânio Quadros colocou nos postos-chave das Forças Armadas representantes dos setores mais reacionários e militaristas, os quais constituíram, com seu conhecimento e cumplicidade, um dispositivo militar dirigido contra o movimento operário e popular, mas que também tomava posição contra os aspectos positivos da política externa do governo.

Em virtude de promessas feitas durante a campanha eleitoral e pressionado pelas massas e forças progressistas, o sr. Jânio Quadros levou à prática uma política externa que, sob diversos aspectos e em certa medida, teve efetivamente características novas. Constituiu um fator decisivo para impedir o isolamento na América Latina do governo de Fidel Castro e facilitar a luta pela autodeterminação do povo cubano. Estabeleceu relações diplomáticas com a Bulgária, a Romênia, a Hungria e a Albânia, determinando que o mesmo se fizesse em relação à União Soviética. Tudo isso refletia os interesses da Nação e constituía sério apoio à causa da paz mundial.

Agravavam-se, por todos estes motivos, as contradições que se manifestavam no governo do sr. Jânio Quadros. Diante dos círculos belicistas dos Estados Unidos, que intensificam a "guerra fria" a pretexto da defesa de Berlin, o estabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética constitui um gesto de paz que se opunha aos interesses dos provocadores de guerra norte-americanos e de seus agentes no país. A pressão das forças mais reacionárias e entreguistas sobre o governo brasileiro aumentava consideravelmente. A crise de governo tornava-se inevitável. O sr. Jânio Quadros, ao invés de apoiar-se no povo para resistir, preferiu a fuga e a capitulação com a renúncia, entregando o poder aos golpistas, comprovando assim a essência reacionária e entreguista do seu governo. E trahi os milhões de eleitores que lhe deram a vitória nas urnas.

II

Com o poder nas mãos, os golpistas tentaram liquidar a legalidade constitucional e implantar no país uma ditadura reacionária. Contra o golpe levantaram-se as massas populares. Em diversos pontos do país, poucas horas após a renúncia, operários, estudantes e populares ganhavam a rua e manifestavam sua disposição

de luta em defesa da legalidade constitucional. As greves e manifestações de massas contribuíram muito, e em alguns lugares decisivamente, para a rápida ampliação do poderoso movimento de opinião pública que isolou os golpistas e os tornou em seguida impotentes, com a atitude em defesa da legalidade de parte considerável das Forças Armadas.

O movimento em defesa da legalidade constitucional foi a forma amplíssima por que se manifestou a força do movimento democrático brasileiro, o sentimento de independência e o desejo de progresso que ganham os mais amplos setores da população do país. Desde o primeiro momento, o povo manifestou seu ódio ao opressor norte-americano sob diversas formas, inclusive apedrejando a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Nosso povo soube também compreender que os golpistas se levantavam contra os aspectos positivos da política externa do sr. Jânio Quadros e lutando contra o golpe de Estado, em defesa da legalidade constitucional, lutava igualmente por um governo que aplicasse uma política de relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, de solidariedade aos povos que lutam contra o colonialismo, e, muito particularmente, em defesa da autodeterminação do povo cubano, contra qualquer intervenção nos negócios internos de Cuba, em apoio do governo revolucionário de Fidel Castro.

Foi particularmente importante o papel do proletariado, que representou força decisiva para a unidade, ampliação e consolidação do movimento de massas. A classe operária utilizou diversas formas de luta, destacando-se, sobretudo, a greve pública, que refletiu em nível mais alto alcançado pelo movimento operário.

O movimento camponês demonstrou também que avança e se fortalece. Em alguns pontos, os camponeses se arregimentaram em defesa da legalidade, manifestando sua decisão de resistir à reação, participando ativamente de manifestações e dispondo-se a empreender lutas mais altas contra a tentativa de implantação de uma tirania militar.

Dentre os setores da pequena burguesia, foram os estudantes que desempenharam o papel político mais ativo. A unidade e o desassombro dos estudantes, decretando a greve geral em todo o país, contribuíram para a ampliação e firmeza da luta.

A burguesia participou da luta em parcela considerável. Estando, porém, uma parte se aproximava do povo e se dispunha a lutar com ele, outra revelava sua nítida tendência ao compromisso com os golpistas, desenvolvendo, na frente única, constantes esforços no sentido de paralisa-la, de fazê-la retroceder e capitular.

A maioria das assembleias legislativas estaduais e num rosas câmaras de vereadores tomaram posição em defesa da legalidade constitucional e contra as arbitrariedades policiais, o que muito contribuiu para o fortalecimento e ampliação da luta.

Os militantes dos partidos políticos se colocaram, em geral, ao lado da legalidade constitucional, malgrado a omissão ou resistência das direções. Estas, com exceção de alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB, pouco contribuíram para a mobilização de massas contra os golpistas, sendo que as direções nacionais e mesmo alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB chegaram a conchamar as massas à passividade, em notas públicas.

Na luta contra o golpe também participou amplamente a imprensa, contribuindo para esclarecer e orientar a opinião pública e resistindo, por vezes com bravura, às investidas violentas da reação. Destacou-se o papel desempenhado pelas rádios-fusoras que formaram a Cadeia da Legalidade.

Os comunistas estiveram na vanguarda das lutas da classe operária e dos demais patriotas e democratas, levantaram desde o primeiro momento a justa palavra-de-ordem de defesa da legalidade constitucional e posse imediata, na presidência da República do sr. João Goulart. Contribuíram, dessa forma, de maneira decisiva, para aglutinar as forças que se levantaram contra os golpistas.

Foi assim que, no calor das lutas, se congregaram as mais amplas forças sociais e políticas em torno da defesa da legalidade constitucional. Nessa frente única, as forças mais consequentes estavam animadas da ideia de emancipação nacional e do desejo de ver efetivadas as reformas de base indispensáveis ao progresso do país. Tendo fins limitados, a frente única incluía desde os patriotas consequentes, que desejavam o completo esmagamento dos golpistas e a conquista de um governo honesto e dar solução aos problemas nacionais básicos, até setores da burguesia que, por seus interesses entrelaçados com os dos grupos imperialistas e outras forças retrógradas,

Tais forças, ao mesmo tempo que defendiam os interesses do imperialismo e seus agentes internos, desejavam evitar uma ditadura de direita, porque levaria ao aprofundamento da luta de massas e a guerra civil, cujas consequências temiam.

As classes dominantes, apesar das dificuldades que tiveram de vencer, ainda conseguiram manter o controle da situação. Através da maioria reacionária predominante no Parlamento conciliaram às custas do povo, impedindo, com a manobra da emenda parlamentarista, que a vitória alcançada contra os golpistas tivesse maior profundidade.

Este desfecho foi possível porque na frente única predominava a influência da burguesia, que é vacilante e conciliadora. As forças fundamentais — a classe operária, os camponeses e sua vanguarda — não estavam suficientemente preparadas para dirigir a luta.

Entretanto, a crise política muito contribuiu para despertar a consciência cívica de milhões de brasileiros. Poderosas forças patrióticas e democráticas elevaram seu nível político, estreitaram sua unidade e ganharam nova confiança em si mesmas. O movimento democrático de massas cresceu consideravelmente. O desencadear de greves políticas, as manifestações de rua, a formação de inúmeros comitês democráticos de resistência, o surgimento de batalhões patrióticos e o intenso alistamento, principalmente no Rio Grande do Sul e em Goiás de homens do povo dispostos a pegar em armas — são um atestado de que se eleva rapidamente o nível da consciência política e revolucionária das massas. O processo democrático não foi interrompido. Avança no sentido de novas conquistas.

III

O novo governo, com o sr. João Goulart na presidência da República e o sr. Tancredo Neves na presidência do Conselho de Ministros, formou-se à base da conciliação, do compromisso com o imperialismo e o latifúndio. É um governo heterogêneo, incluindo em seu seio desde conhecidos agentes do imperialismo lanque, como o sr. Moreira Salles, até membro da Frente Parlamentar Nacionalista, como o sr. Gabriel Passos. Reflete os conflitos entre os setores de grupos dos partidos políticos, não representados. Nasceu, além disso, comprometido com os golpistas, que pretende apaziguar. E estes, que tudo fazem para conservar posições importantes no aparelho do Estado, particularmente nos Forças Armadas, continuam promovendo e aguardando apenas um momento favorável para insistir em suas tentativas liberticidas. Trata-se, pois, de um governo duvidoso e instável.

A política do governo está expressa no Programa do Conselho de Ministros apresentado ao Parlamento. Presseguido na linha de conduta do governo Jânio Quadros, o Programa insiste na mesma política de estabilização monetária ditada pelo FMI. Em relação ao capital estrangeiro, deixa com mãos livres os trustes imperialistas de eletricidade, dos minérios, da indústria automobilística, da distribuição de petróleo. Promete a estes trustes novas concessões, "tarifas reais", etc. Abre novos campos para a associação entre capitais imperialistas e capitais nacionais.

Além de reduzir o papel da Eletrobrás apenas ao de uma empresa coordenadora a favor da expansão da política de energia elétrica, o Programa contém graves ameaças à Petrobrás. É preconizada a exploração de concessões petrolíferas no exterior, em detrimento das perspectivas realizadas em nosso território, assim como a "associação da Petrobrás com outras companhias nacionais e estrangeiras", o que representa um atentado flagrante à orientação nacionalista da política do monopólio estatal.

Embora o Programa se pronuncie por uma "ampla reforma agrária", as medidas nele sugeridas não podem levar à transformação profunda do sistema latifundiário, reclamada imperiosamente pelo desenvolvimento do país. Na realidade, o Programa trata de reduzir a reforma agrária a medidas extremamente limitadas, como a "ocupação de terras devolutas", a "abertura de frentes de colonização em áreas novas" e "reformas fiscais destinadas a punir a propriedade improdutiva". Apela exclusivamente para o aumento da produtividade e para uma vaga "humanização do homem do campo", sendo viável o propósito de ludibriar as massas camponesas.

No que concerne à política externa, o Programa tem posição dupla e vacilante, pois se, de um lado, realinha a fidelidade aos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, rejeitando a "prévia vinculação a blocos de nações ou compromissos de ação conjunta", de outro la-

do ressalta a disposição de cumprir os "compromissos regionais contidos na Carta da OEA e no Tratado do Rio de Janeiro".

O novo governo é, assim, em sua essência, reacionário e entreguista. Chocarse-á inevitavelmente com o desencadear das massas trabalhadoras e populares, vítimas da inflação que se acentua, e da carestia, das manobras feitas às custas do povo, dos compromissos que agravam a dependência do país aos monopólios, lanques e ao Departamento do Estado. Contra o governo não poderão deixar de colocar-se todos os patriotas e democratas que, como revelaram os acontecimentos que se seguiram à renúncia do sr. Jânio Quadros, estão dispostos a lutar pela solução dos problemas básicos da Nação.

O sr. João Goulart, dadas as peculiaridades do sistema parlamentarista brasileiro, é também responsável pela política e pela conduta do governo. Em vista dos compromissos que o vinculam ao movimento nacionalista e aos trabalhadores, está em condições de influir no sentido de que seja modificado o governo e se realizem, sem maiores delongas, as reformas de base incluídas no programa do PTB, de que seja defendida a democracia sem quaisquer vacilações e assumo o Brasil uma posição efetivamente independente no cenário mundial, ao invés de conciliar com os generais golpistas e de capitular, como vem fazendo, diante do imperialismo norte-americano, dos piores exploradores do povo e dos representantes dos latifundiários.

Os comunistas se colocam, assim, em oposição a esse governo, ao mesmo tempo que tudo farão para continuar na vanguarda das lutas reivindicatórias dos trabalhadores e de todas as ações em defesa dos superiores interesses da Nação.

IV

Os problemas que levaram à crise político-militar não foram resolvidos. Ao contrário, se agravaram. E a situação das massas trabalhadoras se tornou ainda mais difícil e penosa, com o acentuado encarecimento do custo da vida.

Por isso mesmo, os trabalhadores mobilizam suas forças, preparam e desencadeiam lutas reivindicatórias de grande envergadura. Elevado é o número de greves em todo o território nacional, revelando a combatividade, a organização e o alto grau de consciência a que chegaram os trabalhadores, dispostos a defender seus direitos com firmeza e energia, não permitindo que recaiam sobre seus ombros as consequências da situação que o país atravessa.

Reagrupam-se as forças políticas. As forças mais consequentes da frente única de resistência democrática não aceitaram a conciliação com o golpismo e se mobilizam, agora em nível novo e mais alto, com características mais radicais. A Declaração de Goiânia e a Frente Nacional de Libertação possibilitam a estruturação em todo o país de poderoso movimento em prol da emancipação de nossa pátria e da defesa da democracia. Os comunistas, que participam ativamente, sem qualquer exclusivismo, do movimento nacionalista e democrático, e que se orgulham da atividade que desenvolvem durante a crise político-militar, contribuirão com entusiasmo para a unificação de todos os patriotas e democratas.

As forças mais reacionárias e entreguistas, embora hoje em condições menos favoráveis, cuidam de conservar seus postos no aparelho do Estado rearticulando-se abertamente, mantendo assim vivo o perigo de novas tentativas golpistas. Usam a velha e desmoralizada bandeira do anti-comunismo para tentar isolar os comunistas e golpear os democratas e nacionalistas, todos aqueles que defendem os interesses do povo e desejam a libertação do país. O recrudescimento da campanha anticomunista reflete o desespero nas fileiras de nossos inimigos, em consequência das vitórias já alcançadas no terreno da unidade das forças democráticas e antiperfugas.

As forças da conciliação e do compromisso com o imperialismo e o latifúndio continuam a fazer seu jogo duplo, de que o Programa e a conduta do governo João Goulart-Tancredo Neves constituem exemplo.

Apresenta-se desta maneira um quadro em que as perspectivas são de novas lutas e, também, de novas vitórias. A frente das massas, cabe aos comunistas saber orientá-las para que se unam e lutem organizadamente, em defesa de suas reivindicações imediatas e por um mudança pa-

(Conclui na 7a. página)

Resoluções dos Comunistas Sobre a Crise e o Governo Jango-Tancredo Neves (Conclusão)

no desenvolvimento da Nação, iniciando sem demora a nacionalização das empresas norte-americanas, realizando a reforma agrária radical que ponha fim ao latifúndio e entregue a terra aos camponeses, enfrentando concretamente os graves problemas do Nordeste e das demais regiões atrasadas do país, ampliando e consolidando a democracia, levando à prática uma política externa efetivamente soberana, assegurando o desenvolvimento independente da economia nacional e o bem-estar dos trabalhadores e do povo.

Esse governo pode ser conquistado como resultado da luta de massas e da modificação na correlação de forças políticas. Ao combater a política de compromissos com o imperialismo e a reação, os comunistas consideram necessária a união de todas as forças patrióticas e populares para a luta pela mudança do atual Conselho de Ministros e pela formação de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, através da pressão sobre o Congresso Nacional e outras formas de luta de massas.

É enorme a importância das eleições que se realizarão no próximo ano, para a renovação da Câmara de Deputados e de dois terços do Senado, para governador em diversos Estados, para Assembleias Legislativas, prefeitos e Câmaras Municipais. Nosso objetivo deverá ser o de obter importantes modificações na composição política do Parlamento, nos executivos estaduais e nas Assembleias Legislativas. É preciso eleger governadores nacionalistas que se oponham ao golpe, homens que sirvam de firme ponto de apoio na luta pela liberdade democrática e pela libertação do país; eleger deputados e senadores nacionalistas, progressistas e democratas, à altura da tarefa que se impõe no Parlamento nos dias atuais. Devemos organizar desde já a luta pela vitória das forças nacionalistas e democráticas nas eleições de 1962, assegurando uma maioria nacionalista no Parlamento e elegendo uma combativa bancada comunista.

No momento atual, o combate à carestia da vida ocupa lugar importante na mobilização das massas, visando a exigir do governo uma política financeira livre das imposições do Fundo Monetário Internacional e que assegure a elevação do salário real dos trabalhadores, o imediato congelamento dos preços dos artigos de consumo popular e medidas práticas contra a inflação. Da maior importância se reveste a luta pela suspensão imediata da remessa de lucros para o exterior. Torna-se necessário reformar a Constituição em um sentido democrático, tendo em vista eliminar os dispositivos que dificultam a realização de uma reforma agrária radical e outras reformas básicas, assim como garantir o direito de voto aos analfabetos e soldados. A defesa das liberdades democráticas, da liberdade e autonomia sindicais e do direito de greve são questões que exigem a vigilância e a mobilização das massas. Devem ser abolidas as discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral. É igualmente necessário exigir do governo e do Congresso Nacional a destituição dos golpistas de todos os postos de mando e a punição de todos aqueles que cometeram e continuam cometendo violências e crimes contra o povo. Cabe-nos ainda mobilizar massas para que exijam o imediato restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e demais países do campo socialista, bem como a execução dos acordos comerciais firmados com os mesmos países.

A gravidade da situação internacional, ante a utilização, pelas potências ocidentais, da República Federal Alemã e seu poderio bélico e industrial como cabeça-de-ponte visando a uma guerra mundial, torna indispensável a intensificação da luta em defesa da paz. E a luta pela paz exige igualmente que organizemos e amplie-mos o movimento de solidariedade ao povo cubano, que se encontra na vanguarda dos povos da América Latina em luta contra o opressor norte-americano e que é, por isso, o mais direto e imediatamente visado, estando vitalmente ameaçado.

A crise política colocou com novo vigor, não apenas para os comunistas, mas para todos os patriotas e democratas, a importância do papel do movimento comunista. Os acontecimentos confirmaram a justeza da nossa linha política e revelaram que os comunistas já alcançaram um nível político e ideológico mais elevado, destacando-se a combatividade da maioria dos militantes e o espírito de iniciativa de numerosos dos quadros dirigentes.

Foi também possível verificar que melhoraram nossas ligações com as massas, particularmente com a classe operária e com o movimento estudantil.

Entretanto, se já demos um bom passo no processo de acumulação de forças, em que nos encontramos, foi um passo apenas e muito precisamos ainda fazer para nos elevar à altura das possibilidades e das necessidades. Não temos dado a necessária atenção ao trabalho político dos comunistas nas empresas e isto nos dificulta vencer a influência reformista no movimento sindical e dar base sólida ao movimento de cúpula.

A subestimação de nosso trabalho no campo contribui para que o movimento se

desenvolva em ritmo ainda lento e constitua o setor mais débil do movimento patriótico e democrático em nosso país.

É necessário chamar a atenção para duas incompreensões quanto à nossa linha política, as quais têm acarretado erros na atuação de alguns camaradas. A primeira consiste na absolutização da possibilidade da saída pacífica de nossa revolução, isto é, na exclusão da possibilidade de uma saída não pacífica da revolução brasileira. A outra incompreensão é o entendimento de que o caminho pacífico significa um processo idílico, sem choques e conflitos sociais, e que, por tal motivo, não devemos aguçar as contradições de classe e aprofundar a luta contra o inimigo.

Estamos agora diante de novas e maiores tarefas. Para levá-las a termo é indispensável que cuidemos cada vez mais de reforçar o movimento comunista, desenvolver sua atividade entre as massas e assegurar sua unidade para aumentar sua capacidade de ação. Os últimos acontecimentos exigem e ao mesmo tempo facilitam a superação das tarefas da construção do movimento comunista. Será essa a melhor forma de capitalizarmos a vitória de

democrática de nosso povo e o sentimento de satisfação e orgulho que ganha nossas fileiras.

Devemos acelerar agora o processo de registro eleitoral de nosso Partido, constituindo as Comissões de patrocínio nos Estados e Municípios, intensificando o movimento de massas e a coleta de assinaturas de eleitores.

Para livrar nosso país do monopólio norte-americano e de seus agentes internos, temos ainda de travar duros combates. Para eles devemos estar preparados. Como ensina o grande Lênin, a história em geral e a das revoluções em particular é sempre muito mais rica do que imaginam os melhores partidos da vanguarda, donde a dupla conclusão de que o proletariado, e particularmente seu Partido, precisam saber utilizar todas as formas de luta e achar-se em condições de substituir, de maneira rápida e inesperada, uma forma por outra. Devemos estar sempre preparados para enfrentar todas as consequências do aguçamento da luta de classes e das crises políticas e, portanto, para rápidas mudanças nas formas de luta. Persistindo na luta contra as tendências de di-

reita, devemos continuar firmeza e oportunismo de pretendo desconhecer a im- acumulação de forças e da amp- que devemos saber fazer, das for- de luta.

As novas e maiores tarefas que se apresentam agora pela frente constituem um motivo de estímulo à nossa atividade. Adquirimos considerável experiência nas últimas lutas travadas pelo nosso povo. Vimos mais de perto nossos erros e debilidades, podendo assim corrigi-los. Temos consciência das vitórias do socialismo no mundo inteiro e realizamos nossos trabalhos exatamente quando o glorioso Partido Comunista da União Soviética discute, em seu XXII Congresso, o novo Programa — a Carta do Comunismo — que aponta para todos os povos a perspectiva da vitória final na luta contra a exploração do homem pelo homem. Reforça-se, por tudo isso, a convicção de que também o povo brasileiro vencerá seus inimigos, alcançará a completa emancipação nacional e seguirá todo caminho do socialismo.

Rio, outubro de 1961

Nota econômica

Capitais Estrangeiros no Brasil

C.N.D.

Apesar das limitações que sofre uma empresa que trabalha para firmas estrangeiras, a Editora Banaas S.A. acaba de lançar um interessante livro sobre capitais estrangeiros no Brasil ("Quem Controla o Que?", 3a. edição atualizada de "O Capital estrangeiro no Brasil").

Os dados fornecidos pela Organização Banaas possibilitam-nos examinar, embora com insuficiências, a penetração e o grau de influência do capital estrangeiro no Brasil que atinge, atualmente, 3,5 bilhões de dólares. A participação do capital estrangeiro vem crescendo no conjunto da economia brasileira (capitais públicos e privados). Enquanto, em 1957, na indústria e no comércio constituía 25% do total do capital investido, hoje atinge a casa dos 32%.

Deve-se ter em conta que os dados não são completos, de um lado devido às dificuldades para obtenção de dados precisos que são negados pelos empresários e, de outro, devido à que vem nam crescendo a chamada "nacionalização" tipo Light e Standard Oil, além da fusão com capitais brasileiros, que escondem as verdadeiras proporções do capital estrangeiro em função no país. Na realidade, tal processo significa, nada mais nada menos, que a passagem para o controle de capitais estrangeiros de empresas nacionais.

É interessante ressaltar que do total de capitais estrangeiros em função no Brasil, 1,3 bilhões de dólares provêm dos Estados Unidos, cabendo ao Canadá 618 milhões, à Alemanha Ocidental 232 milhões, à Inglaterra 257 milhões, à França 191 milhões, à Itália 157 milhões, à Argentina 156 milhões, à Bélgica-Luxemburgo 139, à Suíça 122 milhões, ao Japão 64 milhões, à Holanda 55 milhões e à Suécia 29 milhões de dólares. Esses dados fornecidos pela Organização Banaas, mas que não representam toda a verdade, pois, através de outros países, os americanos investem também capitais. Assim é que, no total da Argentina, 90% referem-se à firma Iurge & Born, norte-americana. Por outro lado, é sabido que, embora o Canadá seja um domínio inglês, os capitais estrangeiros nele predominantes são americanos (a Light, por exemplo, é uma empresa americana-canadense, embora tenha sua sede em Toronto e seus capitais sejam incluídos como de quele país). Ademais, não é de se admirar que nos totais dos capitais alemães ocidentais, japoneses e mesmo italianos, parte pertença a firma norte-americana.

Conclui-se que o domínio norte-americano sobre nossa economia é muito mais profundo do que poderia parecer os estudos realizados por inúmeros economistas.

É evidente que o domínio norte-americano sobre a esfera de influência no Brasil para inversão de capitais não é a mais antiga. O Brasil sofreu poderosa influência do capital inglês, assim como de capitais oriundos da Alemanha, Japão e Itália, principalmente, até a segunda guerra mundial. Aproveitando-se das dificuldades de seu "aliado" inglês na guerra, os americanos tomaram seu lugar na economia brasileira, enquanto no mesmo período foram encampados os capitais italianos, japoneses e alemães, membros do Eixo. Após a guerra, os capitais provenientes de países do Eixo deixaram de ter influência, foram incluídos na famosa "lista negra", enquanto o governo, aproveitando-se dos fundos congelados em Londres durante o conflito bélico, nacionalizou a peso de ouro as empresas britânicas (principalmente ferroviárias e empresas de transporte urbano — Leopoldina, Cantareira, S. Paulo Railway, etc).

Assim foi aberto o caminho à completa dominação do capital americano em nos so país, capital que joga o papel principal nos ramos fundamentais de nossa economia (energia elétrica, produtos farmacêuticos,

indústria automobilística, borracha e em certos setores das indústrias alimentícias, além de influência decisiva no comércio exterior).

As inversões de capitais estrangeiros no Brasil são tipicamente de caráter parasitário; as fábricas são construídas para melhor concorrer com os produtores nacionais, como é o caso da indústria automobilística, beneficiando-se da mão-de-obra e matérias primas mais baratas que na metrópole.

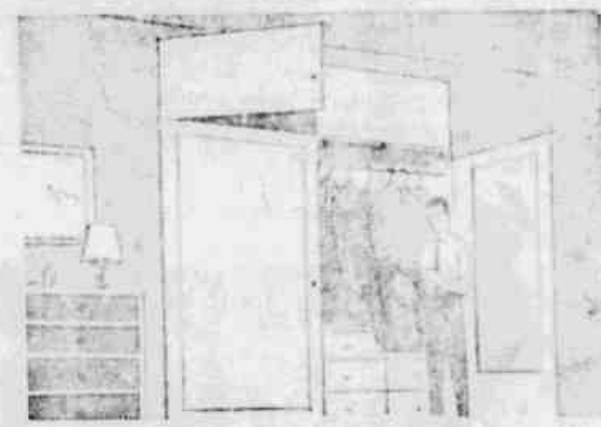
Para maior economia na sua construção

DURATEX

— faz melhor e mais barato!



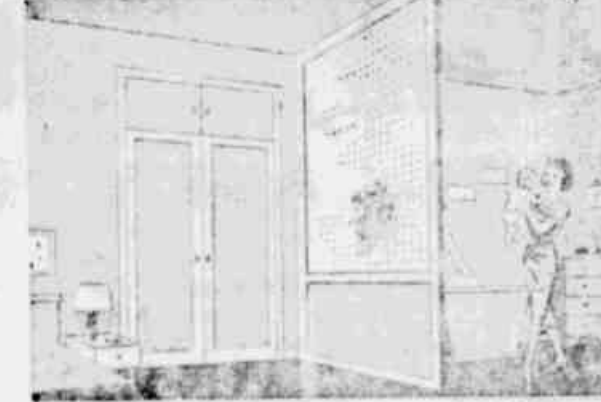
Forras modernas e econômicas!



Excelente armários embudados!



Forras resistentes de vários tipos!



Divisões práticas e decorativas!

Mais fácil de trabalhar, mais leve e resistente, DURATEX é ainda mais barato que qualquer outro material. E V. também economiza na mão-de-obra... um só operário executa sozinho, e rapidamente, a tarefa de vários — pois DURATEX vem pronto para ser colocado! Aliamente decorativo mesmo sem pintura, DURATEX é a solução ideal para o seu problema de construção.

As chapas de DURATEX são oferecidas nos tamanhos de 1,22 x 2,50 m, 1,22 x 2,75 m e 1,22 x 3,00 m, nos tipos liso, filetado e perfurado, e em plaquetas para forras de 61 x 61 cm.

ENTREGA IMEDIATA — OS MELHORES PREÇOS!
Orlando Guimarães S.A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vilória — S. E. São Paulo

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 93-12 em V. Velha
Av. Glóbo Nunes 241 — telefone 23-05 e 20-27 — Vilória

Trabalhadores da Prefeitura de Vila Velha Exigem do Prefeito Tuffy Nader Cumprimento da Lei

Temos apelado insistentemente ao prefeito de Vila Velha no sentido de ele cumprir a Lei do Salário Mínimo. Há quase um ano divulgamos o ofício do Sr. Delegado do Trabalho no qual era intimado o prefeito do município a pagar aos seus trabalhadores o salário-mínimo. Outros municípios que não cumpriam a Lei já a estão cumprindo, mas Vila Velha continua pagando aos seus trabalhadores o salário de Cr\$ 5.000,00. É esta importância é recente, pois há bem pouco tempo era paga apenas Cr\$ 3.000,00. Ontem um trabalhador pagava Cr\$ 35,00 por um quilo de arroz, Cr\$ 20,00 por um quilo de açúcar, Cr\$ 30,00 por um quilo de feijão, Cr\$ 15,00 por um quilo de farinha, Cr\$ 120 a Cr\$ 150,00 o quilo de carne verde ou carne seca. Hoje tem que pagar o arroz a Cr\$ 45,00, o açúcar a Cr\$ 35,00, feijão a Cr\$ 45,00, farinha a Cr\$ 25,00, carne verde e seca de Cr\$ 170,00 a Cr\$ 230,00. Portanto, um aumento em média de 148%. E na relação está apenas o indispensável. Faltam o café, as verduras e os legumes, transportes, roupas, calçados, remédios, assistência médica e colégio para os filhos! Se o trabalhador ganhasse o salário mínimo anterior de Cr\$ 6.720,00 estaria num nível econômico. Entretanto, só pagava Cr\$ 3.600,00 e agora passou a pagar Cr\$ 5.000,00. O salário passou, no município de Vila Velha a Cr\$ 9.400,00, que é o mínimo reconhecido pelo governo indispensável à sobrevivência. Os trabalhadores sabem que este novo salário mínimo já foi anulado pela votação do comércio de gêneros de primeira necessidade, que está na mão dos tubarões. Contudo, é por este salário mínimo que lutam os empregados da Prefeitura de Vila Velha.

O Prefeito de Vila Velha prometeu que irá dar o aumento aos trabalhadores, mas antes aumentará o imposto predial, dizendo que os municípios estavam pagando muito pouco. Temos conhecimento que o prefeito mandou à Câmara Municipal um projeto de Lei concedendo um abono aos ativos e inativos e trabalhadores, de Cr\$ 2.000,00 nos meses de novembro e dezembro. Vejam bem até onde vai a mão de prefeito de Vila Velha! Promete aumentar os impostos para poder dar um aumento aos trabalhadores e agora manda um projeto de abono somente para novembro e dezembro no valor de Cr\$ 2.000,00, quando os trabalhadores têm direito pela Lei Maior a Cr\$ 4.400,00 que é o quanto falta para atingir o atual salário mínimo do município.

TRABALHADORES PROTESTAM

Ouvidos pela nossa reportagem, vários trabalhadores da Prefeitura de Vila Velha,

entre eles o Sr. Antonio Munis, Sr. Joaquim Alves do Sacramento, Sr. Frederico Francisco do Rosário, Sr. Heitor Antonio de Jesus, os quais manifestaram seu repúdio por um projeto tão vil como o feito pelo prefeito Tuffy Nader. Disseram que estão passando fome, mas não aceitam a esmola do prefeito. Todos estão dispostos a deixar a "esmola" na mesa do prefeito no dia do pagamento se o projeto for aprovado.

A bancada da oposição tem um projeto de emenda ao que propôs o prefeito, isto é, de prorrogar o abono durante todo o exercício de 1962. Essa emenda, se apro-

vada, segundo veredores, seria aceita pelos trabalhadores. Disseram-nos os trabalhadores, porém, que entrevistamos, que eles lutam é pelo salário mínimo, mas enquanto o Ministério do Trabalho não obriga o prefeito Tuffy Nader a pagar o salário mínimo, eles precisam de alguma melhoria. Continuando em suas declarações, informou-nos o Sr. Sacramento, que até o "pró-tempore" foi cortado. O Sr. Antonio Munis, comentando reportagem anterior deste jornal, na qual falava sobre a situação dos flagelados da enchente de março de 1960, disse que a enchente derubou sua casinha e até hoje não recebeu ajuda alguma do dinheiro que o prefeito

recebeu para socorrer os flagelados. Concluindo suas declarações, e para estardalhaço de nossos leitores, os trabalhadores entrevistados disseram que o prefeito vive ameaçando os trabalhadores que mas se destacam nas campanhas reivindicatórias, entre eles, o Sr. Frederico Sr. Alves e Sr. Joaquim.

Destas colunas chamamos a atenção da Delegacia Regional do Trabalho que tem andado ultimamente inoperante: fiscalize, inclusive nas Prefeituras, se estão sendo cumpridas as leis trabalhistas, pois os trabalhadores já não podem suportar, com os salários que percebem, a alta desenfreada do custo de vida.

Empresa Santos Lesa Trabalhadores

Agrava-se a situação entre os trabalhadores e a Empresa Santos Ltda. em virtude da intransigência de gerente da Empresa, Sr. Francisco Cerqueira Lima, que se nega a pagar de acordo com a atual lei do salário mínimo.

A reportagem, ouvindo a Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Cinematográficas de Vitória foi informada que os trabalhadores recorrerão às autoridades, a fim de chegarem à solução

do caso que, por força de lei, é o pagamento integral do salário mínimo regional, sem que venham a paralisar os seus serviços.

Em nota distribuída à imprensa e ao rádio, o gerente da Empresa Santos tenta confundir a questão, indo sobre os trabalhadores com a opinião pública, dizendo que mentem ao informarem sobre os seus salários. Em resposta às alegações do Sr. Francisco Cerqueira Lima os trabalhadores exibem como prova os seus envelopes de salários, onde podemos verificar a veracidade das suas afirmações. Senão vejamos: operadores e ajudantes dos cinemas Santa Cecilia e Glória ganhavam 4.800,00 cruzeiros (abaixo do anterior salário mínimo) e com o aumento de 40% fixado pela atual lei ganhavam 6.720, de acordo com o que quer o gerente. A diferença entre o que passaram a ganhar e o salário mínimo regional de 10.000 é, portanto, de 3.280 cruzeiros.

Mais sacrificados ainda os empregados do cinema Carlos Gomes que ganham ainda menos do que seus colegas dos dois outros cinemas de empresa. Em outubro, conforme ainda provas exibidas dos envelopes de salários, alguns trabalhadores se diziam prejudicados, lesados mesmo pelo dono do cinema que lhe subtraía 80 cruzeiros sem qualquer explicação, "à moda da casa" conforme dizem entre eles.

CONTRATO ILEGAL

As carteiras profissionais dos empregados da Empresa Santos, estão assinadas com o salário mínimo regional que na prática de nada tem valido, porquanto na rea-

lidade a Empresa adotou uma fórmula de salário-hora em prejuízo da economia dos trabalhadores, fórmula esta que fere a lei que é clara quando diz "quando o salário for ajustado por empreitada ou convencionado por tarefa ou peça, será garantido ao trabalhador uma remuneração diária, nunca inferior a do salário mínimo por dia normal da região, zona ou subzona". Desta forma conclui-se que tudo é contra a lei na Empresa Santos Ltda.: seja a carteira profissional ou o salário-hora, adotado pela própria empresa.

VAMOS A DELEGACIA

O que há, na verdade, é uma situação absurda dos salários dos empregados e tal situação será levada à Delegacia Regional do Trabalho para ser apreciada, especialmente, no que tang: aos artigos 234 e 235 da Consolidação da Lei do Trabalho. No entanto, continuarão os empregados da empresa cinematográfica em sua campanha, certos da simpatia do povo que compreende e se solidariza com eles na luta por um direito líquido e certo que é o do salário mínimo como forma primária de remuneração ao seu trabalho.

Por fim, um apelo é dirigido ao Sr. Danilo Cerqueira Lima que, há tempos, vem insistindo junto com a Gerência da Empresa para a modificação tal situação tão irregular, no sentido de que não negue agora o seu apoio aos sacrificados trabalhadores cinematográficos da Empresa Santos Ltda., que, diante da carestia da vida que toda a população sofre, vêm passando privações com seus míseros salários.

Prossegue o Pó de Minério Causando Danos e Doenças

Continuam os moradores de Paul e adjacências a reclamar dos prejuízos que tem tido devido ao pó de minério. Noite e dia uma nuvem de pó de minério paira sobre toda a região de Paul, sujando roupas no varal, no coradouro, nas camas e no corpo. Sim, é verdade, as pessoas que moram naquela região reclamam que a roupa fica enfiada, vai embotando e se insistir lavando, perde-se a roupa porque o óxido do ferro adere de uma tal maneira que não há sabão que a limpa.

A respeito esta reportagem ouviu a Sra. Corina Barbosa Vieira, que nos informou ser Paul um bairro pobre, onde muitas pessoas lavam roupa para fora. Prosseguindo, disse-nos Da. Corina que até as pessoas ficam com a pele brilhando devido ao pó.

Informou-nos a Sra. Suely Vieira, que várias famílias estão se mudando do Paul porque não suportam o sofrimento que a Vale do Rio Doce tem impingido a eles. Até o padre de Paul juntou sua voz aos protestos populares. Soubemos do Sr. Brandão, prático da Capitania dos Portos, morador de Paul, que nem os empregados da Vale estão tolerando o abuso. Inclusive, há trabalhadores que ameaçam parar de trabalhar. Já está tomando caráter de calamidade pública. Várias pessoas recolhem o pó que se deposita dentro de casa e levam para o Dr. Belesa, atual Superintendente da C.V.R.D., ver o "benefício" que a Vale está trazendo aos moradores de Paul e arredores. Malgrado continua reclamando, nenhuma medida foi tomada

pela Vale para acabar com o pó de minério. Nosso jornal levantou o problema e está sustentando até ver solucionado. Muitos moradores dizem que a solução é retirar o cas de minério fino para outro lugar. Se não há outra solução, que a Vale tome providências urgentes no sentido de atender ao clamor de milhares de moradores da região. O Sr. Nelson Moraes que mora bem defronte do cas de minério fino, disse que além da poeira, que é um perigo causador de sífilose disse que o barulho é tremendo e que é um alívio quando aqueles mecanismos quebram e fica tudo parado.

Nossa reportagem ouviu uma funcionária da Divisão do Cas de Minério, moradora na Vila Guilhermina, a qual nos deu algumas informações que vem demonstrar que a Vale está interessada em defender apenas os seus interesses, deixando os moradores sofrerem os efeitos malefícios da poeira e do barulho que os atormenta noite e dia. Assim, disse-nos aquela funcionária que o minério grosso (Lump) passou a ser descarregado no cas antigo, o minério misto (Canga) continuará a ser descarregado nos mecanismos recém construídos no morro Atalaia.

Já é tempo da Administração da Vale do Rio Doce tomar providências. Ouvimos o povo e sabemos que eles estão dispostos a tomar medidas ENERGICAS. Apoiados ao Dr. Belesa, no sentido de mandar seus competentes engenheiros providenciar urgentes medidas para acabar com o pó de minério no Atalaia e no cas de minério fino.

CRESCER CAMPANHA REGISTRO P.C.B: MILHARES DE ASSINATURAS COLETADAS

Com o Manifesto lançado ao povo no Estado da Guanabara (cujo texto publicamos na página central desta edição) por eminentes vultos da vida política carioca, ampliou-se ainda mais a campanha que se desenvolve vitoriosamente em todo o país visando a conquista da legalidade do Partido Comunista Brasileiro. Como é sabido, essa campanha se expressa no terreno prático e tem o seu ponto culminante na coleta de 50 mil assinaturas de eleitores, requerido por lei para o registro de partidos políticos, junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Até a semana passada, segundo notícia dos Novos Rumos, cerca de 30 mil assinaturas já haviam sido coletadas em vários Estados da Federação pelo registro do PCB. Em nosso Estado, se bem que a campanha não tenha ainda atingido toda a plenitude que as condições oferecem, é crescente o entusiasmo dos militantes comunistas e dos democratas, que se empenham na patriótica tarefa de tornar vitoriosa, no mais curto prazo, o movimento pelo direito à vida legal do partido da classe operária.

Desde o início da campanha aqui no Espírito Santo, destacou-se na coleta de assinaturas o ativista Antonio Flores, que até agora não foi desbarcado. Por isso, nosso jornal, desejoso de contribuir mais a mais para o êxito completo da campanha em nosso Estado, resolveu ouvi-lo, a fim de que suas experiências sejam difundidas e utilizadas por outros coetâneos.

Abordado pela reportagem, disse-nos o líder popular Antonio Flores: "A campanha está encontrando grande receptividade no seio do povo capixaba. As pessoas que abordamos, de casa em casa, ou mesmo na rua nos recebem com alegria, assinam as listas com boa vontade, ao mesmo tempo em que manifestam sua desilusão com relação aos partidos políticos das

classes dominantes, que em geral nada fazem para resolver os afilhos problemas da nação. Raras são aquelas pessoas, que por este ou aquele motivo, se recusam a assinar nossas listas. Porém, arrebatamos ao entrevistado, enquanto isso acontece com alguns, outros, em maior número tem nos procurado para pedir listas, a fim de ajudar na campanha".

Qual é o bairro de sua atividade e qual o número de assinaturas que já coletou, foi outra indagação que dirigimos a Antonio Flores que nos respondeu: "Minha atividade tenho exercido, até agora, fundamentalmente no bairro de Gurigós, onde residio. Também já promovi algumas visitas ao Morro da Penha. Quanto ao número de assinaturas, já coletei, sozinho, 180. Estou certo, porém, de que se dispuser de mais tempo para o trabalho, o número seria bem maior".

Pedimos, ainda, ao nosso entrevistado que nos apontasse as causas fundamentais dos êxitos que tem obtido na campanha e que o tem colocado à frente de todos os ativistas, ao que respondeu: "A minha experiência ensina que na audiência, no entusiasmo, na maneira de explicar aos eleitores os elevados objetivos da campanha e a grande importância que tem para a consolidação da democracia no Brasil a existência legal do partido dos comunistas, residem as causas principais do êxito que tenho obtido na coleta de assinaturas e que pode perfeitamente ser alcançada pelos demais ativistas".

Por fim, Antonio Flores, como membro da Comissão Estadual Promotora da Campanha de Assinaturas nos informou que segundo o controle realizado até o dia 30 de outubro próximo passado foram coletadas, em todo o Espírito Santo, 1.200 assinaturas.